

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

A PONTE DO GUADIANA COMPLETARIA A LIGAÇÃO DA ESTRADA DO LITORAL ATLÂNTICO DA PENÍNSULA

COM a inauguração da ponte da Arrábida — prodigiosa obra da engenharia e do trabalho português, orgulho de todos nós — e com a ultimação, dentro de poucos anos, da ponte sobre o Tejo — outra obra audaciosa da técnica da era dos voos espaciais — estabelece-se ligação por estrada, mais ou menos junto ao litoral atlântico, desde Gibraltar até à Corunha — apenas com uma solução de continuidade (um fosso aquático) na foz do Guadiana. Abre-se esse fosso precisamente entre duas províncias — Algarve e Andaluzia — que pela sua situação geográfica e condições ambientais são hoje, particularmente a última, pontos máximos de atracção do turismo mundial.

Estamos confiantes em que tanto o nosso Governo como o governo espanhol se empenharão em remediar a grave deficiência que afecta os interesses dos dois países e em especial a zona peninsular cujas perspectivas turísticas têm possibilidades infinitas. Cremos que se mantém a ligação entre os técnicos dos dois países e que prosseguem os estudos para se acabar com o único obstáculo rodoviário que dentro de pouco ficará a subsistir numa das estradas mais longas e mais movimentadas da Península — a de Gibraltar-Corunha, através de Portugal, que por certo, feita a ligação no Guadiana, passará a figurar nos roteiros com a justa categoria de internacional.

Tavira vai ter um hotel

SEGUNDO informa o nosso prezado colega tavricense «Povo Algarvio», foi adjudicado por uma firma de Lisboa um lote de terreno na Horta de El-Rei, em Tavira, com a área de 5.000 metros quadrados, para nele se construir um hotel de 2.ª classe. A adjudicação fez-se por 600 contos.

Folgamos com a notícia — mais um valioso contributo para o êxito da Operação Algarve-Turismo — pois bem carecemos que se amplie a nossa capacidade de recepção e que essa capacidade seja oferecida nos locais mais indicados para o efeito.

A iniciativa é muito louvável e muito útil, pois pressentimos que vão agravar-se as nossas dificuldades de recepção logo que entre em serviço o aeroporto.

A COOPERATIVA DOS FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DO ALGARVE

pelo dr. A. DE SOUSA PONTES

NA esplanada do Café-Restaurante «Irmãos Unidos», em pleno Rossio, de Lisboa, falavam assim dois fechados os escritórios e os serviços públicos.

Os pescadores russos estão a devastar o Atlântico norte

SEGUNDO a Europa Press, várias frota de pescadores russos estão varrendo literalmente os bancos de pesca do Atlântico norte, o que causa sérias apreensões à comissão dos doze países que assinaram o acordo pesqueiro para o Atlântico noroeste e que se reuniu há poucos dias em Halifax (Terra Nova). Os técnicos calculam que uns 320 barcos soviéticos estão a trabalhar no Atlântico com uma tripulação global de 25.000 homens. Muitos destes barcos estão dotados de aparelhagem moderníssima e uma boa parte deles foram cons-

(Conclui na 5.ª página)

UM OPORTUNO ARTIGO DA REVISTA «RODOVIÁRIA» SOBRE A PONTE

Da «Rodoviária», interessante e prestigiosa revista de transportes e turismo que se publica em Lisboa, pedimos vénia para transcrever o seguinte oportuno artigo acerca da projectada ponte sobre o Guadiana que nós pressentimos será, quando construída, uma das molas reais não apenas do turismo algarvio mas nacional, com enormes vantagens também para o turismo da apetecível e famosa região andaluza:

ANDAM os algarvios sumamente empenhados, e os espanhóis não lhes ficam atrás no empenho e no interesse, em conseguir que uma ponte seja construída sobre o rio Guadiana, para ligar Portugal com a Espanha, nas imediações de Vila Real de Santo António e Ayamonte.

Técnicos de lá e de cá, atentaram já nos primeiros estudos para tornar realidade o almejado benefício e foram as mais consoladoras, ao que julgamos saber, as conclusões finais dessas diligências.

Há lógica, há senso e há, sobretudo, amplitude de vistas nesta aspiração peninsular. O tráfego rodoviário, muito mais intenso do que o tráfego aéreo, desdobra-se e alarga-se continuamente a todos os caminhos terrenos. E quem possui, no futuro, boas vias de comunicação, a seduzir e a tentar o viajante, mais ridente e assegurado terá o porvir. Maiores serão os meios a garantir riqueza e prosperidade aos que acordaram mais cedo, aos melhor apetrechados com instalações hoteleiras e estradas de confiança.

As arcaicas travessias fluviais, a travar, às quatro rodas, a mar-

(Conclui na 10.ª página)

Mais de 24 milhões de contos espera a Espanha obter do turismo em 1967

COMISSARIO do Plano de Desenvolvimento Económico da Espanha, sr. López Rodó, numa conferência de imprensa, disse que o turismo, que rendeu o ano passado cerca de 500 milhões de dólares, deve fornecer ao vizinho país, em 1967, 858 milhões de dólares, mais ou menos o equivalente

(Conclui na 6.ª página)

Visado pela delegação de Censura

PARA O FUTURO CONSERVATÓRIO REGIONAL DO ALGARVE FORAM POSTAS À DISPOSIÇÃO AS INSTALAÇÕES DO TEATRO LETHES

CABA o nosso comprovinciano, sr. eng. Manuel Aboim de Sande Lemos de aumentar a sua acção benemerente, pondo à disposição do futuro Conservatório Regional do Algarve as instalações do Teatro Lethes, de Faro, que actualmente estão, em parte, ocupadas pela delegação da Cruz Vermelha Portuguesa.

Trata-se de um gesto que indiscutivelmente nobilita quem o praticou, sempre animado daquele espírito de acção imediata que o caracteriza, por haver verificado quanta necessidade a nossa Província tem de uma Escola ou Academia de Música, de Teatro e de Dança, como, aliás, já existe noutras capitais do País.

O sr. eng. Sande Lemos conhece bem o que os espanhóis fizeram em Palma de Maiorca, com os seus 400 hotéis e as distrações culturais periódicas, entre as quais avultam as de homenagem a Chopin, o que tudo concorre para que a Espanha esteja recebendo 8 milhões de turistas por ano, ou seja cerca de 25 vezes mais dos que entram em Portugal.

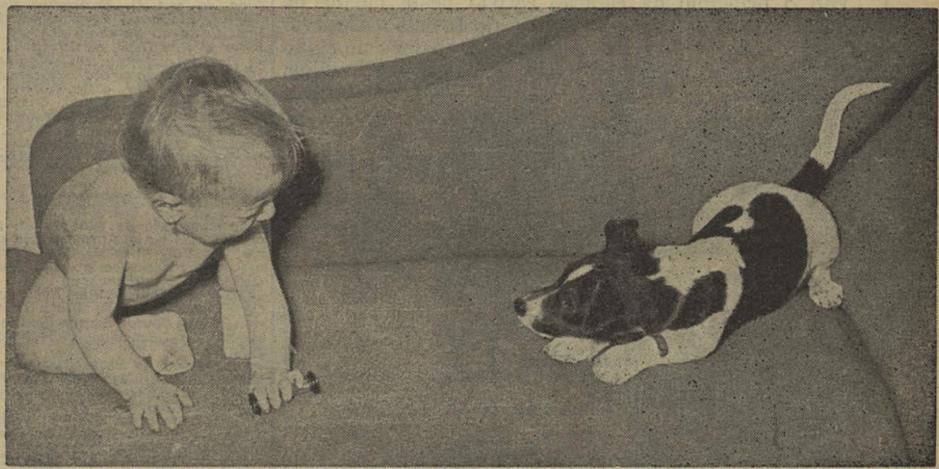
Segundo informou a Comissão Cultural da Casa do Algarve, de Lisboa, e também devido a uma

(Conclui na 7.ª página)



Diz-se que um burro carregado de livros é um doutor. Como havemos nós de classificar este homem agarrado a esta coluna de sabedoria? Este senhor, de sua graça André Blesson, teve a sorte de resolver um problema policial posto por 50 autores de romances policiais, os quais destinaram ao prémio tantos livros quantos aqueles que atingissem a sua altura. E foi o que aconteceu. O sr. Blesson resolveu o problema e el-lo aqui com a sua altura em livros — nada menos de 22.500 páginas!

(Conclui na 8.ª página)



Aqui temos dois bons amigos — o menino e o cão. Enquanto o pequerrucho se entretém com o canito, alivia a mãe das birras e choramingas e até se esquece da papa. Por sua vez o malhadinho deixa em paz os tapetes, os sapatos e tudo aquilo que lhe costuma servir de distração, com prejuízo do património dos donos. E assim todos lucram, com a amizade do cão e do menino.

A falta de alojamentos em Albufeira está a prejudicar aquela praia

COMO temos referido, nos dias de maior afluência de turistas, afluência que se manterá até fins de Setembro, é notória a falta de alojamentos em muitos pontos do Algarve. Noutros pontos não escasseiam, por ora, isto pela circunstância de se tratar de lugares que gozam de menos preferência e onde, talvez precipitadamente, se instalaram boas casas que melhor serviriam o turismo e os seus proprietários se tivessem localização mais adequada. Evidentemente que o seu futuro não está comprometido, sobretudo se das zonas superlotadas forem para elas encaminhadas as pessoas que nessas zonas não encontram alojamento.

A propósito e para confirmar o que temos dito, pedimos vénia para transcrever uma local do nosso prezado colega «República» emanada do seu correspondente em Albufeira:

Muitos estrangeiros se têm deslocado para esta localidade, uns para permanecerem aqui durante algum tempo, (Conclui na 7.ª página)

Homenagem do Algarve ao escritor francês Jean d'Esme

A CASA do Algarve promove na sua sede, na quarta-feira, às 21,30, um serão de homenagem ao escritor Jean d'Esme, presidente da Academia Francesa das Ciências do Ultramar e da Associação dos Escritores do Mar e do Ultramar,

(Conclui na 4.ª página)

2) PARA BEM DO TURISMO NO ALGARVE

É URGENTE QUE SE ESTUDE A FUNDO O PROBLEMA DAS ESTRADAS

por TORQUATO DA LUZ

SE aos nossos maiores, que já passaram ao mundo que nós chamamos dos impossíveis, fosse dado o ensejo dum retorno a estas paragens algarvias onde fizeram a sua vida sedentária e despreocupada, não deixariam de ficar apavorados com as modificações operadas entre nós nos últimos decénios.

Nós tivemos a felicidade — ou infelicidade, de qualquer maneira, o acaso — de aparecer em pleno século XX, a que chamam por aí o século do progresso.

A mim parece-me que todos os séculos são de progresso. Efectivamente consta dos compêndios de história que ao longo de todos os tempos, o homem teve como preocupações dominantes procurar a sua comodidade pessoal.

Essa comodidade pessoal só a poderia encontrar no aperfeiçoamento do que lhe tinha sido concedido.

Já o homem das cavernas se entretinha nas horas vagas a decorar com desenhos coloridos as paredes da sua «luxuosa» habitação. Era uma maneira de a tornar mais agradável à vista, gozando portanto dumha comodidade, eu ia dizer, visual.

(Conclui na 4.ª página)

Novas perspectivas para o progresso do Algarve

SOB o título «Novas perspectivas para o progresso do Algarve», publicou há dias o nosso prezado colega «Diário de Lisboa», a seguinte local que pedimos licença para transcrever:

É um rutilante cartaz de turismo a terra algarvia, a estalar de cor e cuja branquura a escorrer das apoteias se torna ao florescerem as amendoeiras no alto turbante que contrasta com o tom morno do Algarve mouro. Sob dilúvios de ouro do Sol e a sinfonia azul do céu e do mar, num sortilégio de inusitadas fantasias, que dá um dos mais fulgurantes cartazes do turismo às esquinas do Mundo, vive a terra abençoada pelos deuses numa espécie de encantamento amolentador — quase no esquecimento de imperiosas necessidades correspondendo a problemas instantes e transcendentes para o seu progresso e aproveitamento do

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza

SE TODAS FOSSEM ASSIM...

Na varicela, os sintomas gerais, via de regra, são tão benignos que podem passar despercebidos: um pouco de febre, mal-estar, moleza, dor de cabeça e falta de apetite. Raramente, podem aparecer vómitos, febre alta e até convulsões.

Perante um caso suspeito de varicela, avise a Subdelegação de Saúde mais próxima.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS



Dois apontamentos

TEM sido fértil em acontecimentos dos domínios do espírito o princípio da estação estival nesta cidade de Santa Maria. Agora, a fase final do II Salão Algarvio de Arte Fotográfica, com a exposição dos trabalhos no salão nobre da Câmara Municipal, trabalhos numerosos, alguns vindos dos pontos mais distantes do globo, cujos autores assim se familiarizam com o nome da nossa capital e da nossa Província.

Um êxito, sem sombra de dúvida, esta organização do Circuito Cultural do Algarve, como o prova o elevado número de visitantes e ainda o facto de alguns estrangeiros propostadamente se terem deslocado a Faro para assistir à sua inauguração que se situa já em muito bom plano, em confronto com outros que se realizam nas grandes capitais europeias. Os nossos parabéns, pois à comissão organizadora.

No âmbito dos acontecimentos musicais da nossa cidade, anunciam-nos para 9 de Julho, no salão nobre da Câmara Municipal, um recital de piano — cremos que o primeiro em público — da jovem artista de 9 anos apenas, Linda Maria de Mendonça Lindo Guerreiro.

O programa que inclui obras de Bach, Mozart, Chopin, Bela Bartok e outros consagrados compositores clássicos e contemporâneos, deixa-nos antever uma agradável noite de arte, pois ao que nos dizem, e acreditamos, a pequena artista apesar dos seus poucos anos, é uma verdadeira vocação, «fora de série» no domínio dos sons e dentro da linha das brilhantes tradições dos maiores músicos algarvios.

O recital, que tem o alto patrocínio da Câmara Municipal — e cabe aqui por evidência o interesse que as actividades artísticas têm sempre merecido à nossa edilidade — é levado a efeito por iniciativa da Casa dos Rapazes e do Asilo de Santa Isabel.



Paulo Ricardo

AGRADECIMENTO

Seus filhos, Maria Teresa Ricardo, Felicidade da Conceição Ricardo, Manuel Ricardo e Joaquim da Conceição Ricardo; suas noras, Maria Amélia de Lima e Luísa Correia Franco; e seus genros, Bento de Lima e António Vicente Rodrigues, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Prédio em Faro

Vende-se na Rua Brites de Almeida, 24 ou na Travessa do Pé da Cruz, 21, ambos de 2 inquilinos, com duas frentes. Tratar no Largo da Bouzela, 11, na mesma cidade.

Clinica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha — LOULÉ Dr. Manuel Cabeçadas Cirurgia Geral Consultas todos os dias úteis

Dr. Diamantino D. Baltazar Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas todos os primeiros sábados de cada mês

CONSULTÓRIO EM LISBOA: Rua Duque de Palmela, 27-2.º, Eq. — Telefone 736209

Na reunião do Rotary Clube de Faro foi dado relevo à construção da Ponte da Arrábida

A reunião semanal do Rotary Clube de Faro decorreu no terraço da Estalagem Calque, em Olhão, presidida pelo sr. dr. Armando Rocheta Cassiano e secretariada pelo sr. Jorge Rodrigues. O sr. dr. João Passos Valente fez a saudação à bandeira nacional, após o que o secretário procedeu à leitura do expediente. No período de actualização e comunicações, o sr. eng. Fernando Mendonça teve considerações acerca da construção da ponte da Arrábida, recentemente inaugurada, no Porto, pelo sr. Presidente da República, realização que, disse, honra a engenharia portuguesa. Atentamente escutado, esclareceu a assistência acerca da obra suscitou, tendo, rendido, homenagem ao autor do projecto, o sr. prof. Edgar Cardoso e enaltecido o facto da importante obra ter sido concebida, projectada e realizada apenas por portugueses.

O sr. António Matos Cartuxo também se referiu ao «belo espectáculo» que é a ponte da Arrábida e teve palavras elogiosas para o 2.º Salão Algarvio de Arte Fotográfica, patente no salão nobre da Câmara Municipal de Faro, que atingiu um nível artístico excepcional, principal, na fotografia a preto e branco. O sr. dr. Eduardo Mansinho, referiu-se às excelentes condições turísticas do Algarve e anunciou que vai ser erguido, em Tavira, um hotel com 300 quartos; o sr. Manuel Teixeira aludiu a uma reunião a que assistiu no R. C. Lisboa-Norte e o sr. dr. Rocheta Cassiano felicitou Loulé e Tavira, nas pessoas dos srs. drs. Manuel Gonçalves e Eduardo Mansinho, por terem atletas presentes na Volta a França do Futuro, aos quais, em nome do Rotary, desejou felicidades. Encerrando a reunião assinalou que havia atingido o termo do ano rotário e agradeceu a propósito, a boa vontade com que todos o ajudaram na sua missão. Agradeceu, ainda, os esclarecimentos do sr. eng. Fernando Mendonça sobre a ponte da Arrábida e, a terminar, disse da boa vontade com que tem procurado desempenhar o seu cargo e rendeu homenagem a todos os elementos da direcção do clube, cujas qualidades e labor rotário salientou individualmente.

Indústria dos mármore

Recebemos o relatório da Comissão dos Mármore, a qual convida todos os interessados nesta indústria a fornecer-lhe correcções ou sugestões para a sua sede, na Rua do Passadizo, n.º 26, em Lisboa-2.

NOTÍCIAS PESSOAIS

«Lady» Constance Fitz-Roy

Encontra-se em casa do sr. conde de Marim, em Albufeira, a escritora inglesa «Lady» Constance Fitz-Roy, filha dos duques de Crofton, que tenciona escrever um livro sobre a nossa Província.

Fim de cursos

Com elevada classificação, concluiu o curso de Direito, na Faculdade de Lisboa, a nossa comprouviana sr.ª dr.ª Maria do Vale Martins Cartaxo, filha da sr.ª D. Brancaflor do Vale Martins Cartaxo e do sr. Manuel Martins Cartaxo, guarda-roupas da Firma Bando & C.ª. Também concluiu, com elevada classificação, o curso de Engenharia na Academia Militar o sr. alferes João Augusto Martins Jacinto. O novo oficial é filho da sr.ª D. Aurora Calapes Silva Martins Jacinto e do sr. João Carneiro Jacinto, gerente do Banco Nacional Ultramarino em Silves.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias de sua propriedade «Louras», em Vila Nova de Cacela, o nosso assinante em Lisboa sr. eng. Francisco Ortigão Gomes Sanches. Encontra-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Irene Barata Alves Piloto, esposa do nosso assinante em Luanda sr. João Fernandes Piloto. Regressou de Porto Alexandre (Angola) à sua residência em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Sebastião Guerreiro. Encontra-se em gozo de férias em Alhura, o nosso assinante em Par Lantrea (França) sr. Fernando Gonçalves dos Santos, e está passando uma temporada em Matosinhos o sr. Eduardo Rosa Joaquim, nosso assinante em Vila Nova de Cacela. Estiveram no Algarve em viagem de negócio, os nossos amigos srs. Amaral Leitão, director da Ch. Leilões S. A., Henrique Cordeiro, funcionário da mesma firma, e Viriato Rodrigues Miguéis, funcionário da Robbials Portuguesa, R. L. Esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante em Safi (Marrocos) sr. António Buzgo, proprietário do Bar-Restaurante «La Perle du Sud». Em companhia de sua esposa, encontra-se em gozo de férias em Odeceixe o sr. José Fernandes Leal, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Vila Real de Santo António.

Com sua esposa, encontra-se a passar o Verão na sua propriedade do Cré, na Fuseta, o nosso assinante em Faro sr. José L. A. e de visita a sua família está em Vila Real de Santo António o sr. Júlio Martins Pereira, nosso assinante no Porto. Do Dundo (Lunda (Angola) regressou a sua residência em Olhão, o nosso assinante sr. Américo Bastão. Esteve no sítio do Vale do Pereiro (S. Brás de Alportel) de visita a seus pais, sr.ª D. Catarina Maria e sr. José Joaquim Vargas, e a sua noiva, sr.ª D. Maria Graciete Pereira Gonçalves, o nosso assinante em Alhos Vedros, sr. Constantino de Sousa Martins. Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Mário Leiria Guerreiro, nosso assinante em Monsanto. De saída, seguiu para Ponta Delgada, onde passará uma temporada, o nosso assinante sr. Silvério Marcos do Carmo Neves. Vimos em Vila Real de Santo António o nosso assinante sr. Fernando Margarido.

Gente nova

Na Maternidade da Casa de Saúde de Inhambane (Moçambique) teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria da Glória Aurora Martins Ramires Ferreira da Silva, esposa do sr. José Manuel de Matos Ferreira da Silva, secretário-adjunto do governador do distrito de Inhambane, e filha da sr.ª D. Maria Almete Calapes Silva Martins Ramires e do sr. dr. Mário Ramires, notário em Silves e nosso prezado colaborador. Na Maternidade do Hospital de Silves deu à luz uma menina a sr.ª D. Lucília Pereira da Silva Gaço Mealha, esposa do sr. dr. José Formosinho Mealha, professor da Escola Industrial e Comercial daquela cidade. A sr.ª D. Maria Isabel Socorro, esposa do sr. João Miguel Teixeira Socorro, teve o seu bom sucesso no Hospital de Brunselwick (Geórgia) dando à luz duas crianças de sexos diferentes. Os recém-nascidos são netos do

Rádio Juventud de Aiamonte

Programas Especiais para o Algarve

212 metros — 1.415 kilociclos

A Emissora amiga que vos fala em português

nosso prezado amigo e comprouviano sr. João Sales Socorro, armador da pesca do camarão, e da sr.ª D. Isaura Teixeira Socorro, também residentes naquela cidade norte-americana.

Numa maternidade de Lisboa deu à luz uma menina a sr.ª D. Maria Teresa Socorro Siragusa, esposa do nosso comprouviano sr. José Socorro Siragusa, funcionário administrativo do Grandela, e nora da sr.ª D. Francisca Sales Socorro Siragusa e do sr. Santino Siragusa, residentes em Queluz.

Baptizado

Na igreja da Sé, em Faro, realizou-se o baptismo do menino João Carlos, filho da sr.ª D. Maria Amélia Milhano Pessanha Simões Castro e do sr. Leonel Simões Castro. Foram padrinhos a sr.ª D. Maria Eugénia Barros Pessanha, prima do noéfito, e seu tio sr. José Talente Marques, empregado bancário, residente na Amadora.

Casamentos

Realizou-se no Santuário de Fátima o casamento da sr.ª dr.ª Olinda da Conceição Machado Ribeiro de Abreu, licenciada em Medicina e estudante de Geneecologia, natural de Guimarães, filha da sr.ª D. Palmira de Jesus Correia Machado e do sr. Augusto Ribeiro de Abreu, proprietário e industrial, com o nosso comprouviano, quartanista de Direito, sr. António Jorge Gonçalves Simões, natural de Faro, filho da sr.ª D. Júlia Gonçalves Simões e do sr. António dos Santos Simões, agente e garajista da EP naquela cidade. Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Fernanda Correia Machado Ribeiro de Abreu e o sr. Clemente Augusto Correia Ribeiro de Abreu, irmãos da noiva, e, por parte do noivo, os seus tios sr.ª D. Rosa Maria de Mendonça Gonçalves e sr. José António Gonçalves Júnior. Após a cerimónia foi servido aos convidados um copo-d'água na Estalagem de Fátima. Os noivos ficaram residência em Coimbra.

Na igreja de Nossa Senhora da Penha de França, em Lisboa, realizou-se o casamento da sr.ª D. Isabel Maria Neves Parreira, filha da sr.ª D. Isabel Gomes Santos Neves Parreira e do nosso amigo sr. Augusto Valente Parreira, com o sr. segundo-tenente Romeu Bentes Marcelo, filho da sr.ª D. Leonarda Bentes Marcelo e do sr. José António Marcelo. Foram padrinhos os pais dos noivos. A cerimónia foi precedida de missa.

Docentes

Em Lisboa foi submetido a uma intervenção cirúrgica o sr. José Gomes Gonçalves Carlota, tesoureiro da Fazenda Pública em Olhão. Em Lisboa foi operada de urgência a menina Maria Manuel Ribeiro Saraiva, filha da sr.ª D. Isidra Ribeiro Saraiva e do nosso assinante sr. Joaquim Rufino Saraiva.

Na Academia Militar completou os seus estudos para a promoção a alferes-aluno, o cadete de Engenharia Electrotécnica, sr. João Alberto Honrado Gomes, de Olhão, que vai frequentar o Instituto Superior Técnico a fim de terminar o seu curso.

Mário Guerra Roque MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21 — Telefone 413 — FARO

ECONOMIA

Diversas Nas lotas de Setúbal venderam-se no mês passado 460.865 quilos de peixe no valor de 3.192.976\$00.

— Apesar das geadas dos fins de Dezembro, a Espanha exportou este ano 660.000 toneladas de citrinos, figurando como principal importador a Alemanha.

— A produção espanhola de ovos, que em 1961 era de 4.400 milhões, subiu o ano passado para 5.100 milhões. A produção de frangos que naquele ano foi de 32 milhões subiu no ano findo para 40 milhões.

— No ano passado os barcos de pesca da Alemanha Federal capturaram 544.300 toneladas de peixe, no valor de 276,5 milhões de marcos.

— Dos 17.141.537 quilos de milho de produção continental entregues nos celeiros da F. N. P. T. até 8 do mês passado, 10.953.128 foram entregues pela lavoura do Algarve, o que corresponde a 69,30 por cento do total.

Farmacêutica/ Precisa-se

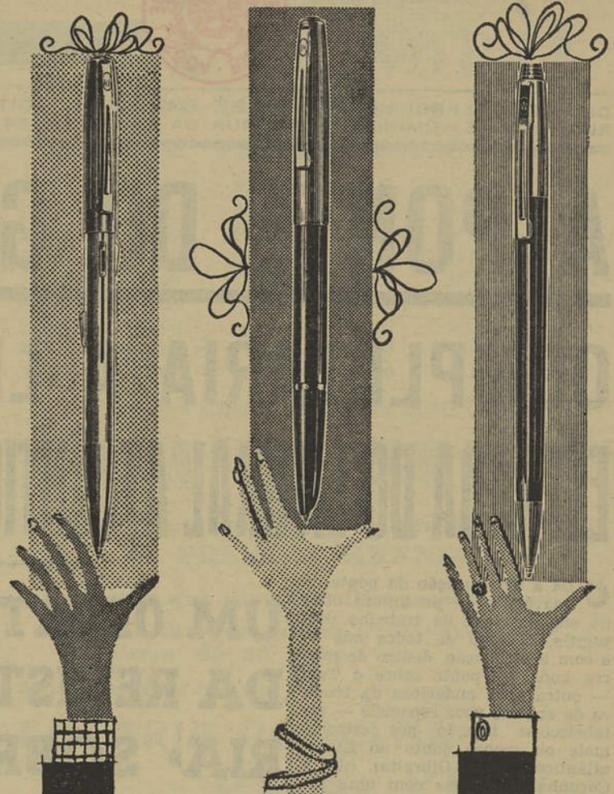
Farmácia Montepio Artístico — TAVIRA.

ATENÇÃO! PliSSADOS

Finalmente, já todas as senhoras podem vestir a seu belprazer pois podem comprar a roupa à sua escolha e mandá-la plissar com o feitiço que desejarem, economizando muito dinheiro. ZULMIRA MARIA, Rua Matias Sanches, 39 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Waterman alegria para todos! para cada um, uma oferta com personalidade



PANTABILLE — 4 cores numa esferográfica. Com um gesto pode escolher a cor que deseja. Recarga de grande capacidade num reduzido volume. Modelo cromado, 150500. Modelo em plaqué ouro, 240500

FLASH, a WATERMAN dos jovens, com cartucho de capacidade superior. Aparo coberto com ponta de iridium. Flash, 105500. Flash Lady, 100500

TIP FLAIR, a mais recente esferográfica WATERMAN. Esfera de safira maravilhosamente leve. Sete cores raiantes de juventude. Cromada, 32550. Dourada, 60500

NOVIDADES NECONSAR, LDA.-R. do Telhal, 43-2.º Dto.-Tel. 36 64 78-Lisboa

LOTAS DO ALGARVE

de 20 a 26 de Junho Vila Real de Santo António

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Janita, Maria Rosa, etc.) and Artes diversas (18.184\$00).

Monte Gordo

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas (18.184\$00) and Quarteira.

Quarteira

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Raul da Silva, Bela Canopa, etc.) and ARMAÇÕES (Olhos de Água, Maria Luísa, etc.).

Armação de Pêra

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas (64.677\$00) and Lagos.

Lagos

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Gracinha, Virgem te gule, etc.) and ARMAÇÕES (Olhos de Água, Maria Luísa, etc.).

Praia de Salema

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas (57.800\$00) and Albufeira.

Albufeira

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineira (Briosa, Maria Odete, etc.) and ARMAÇÕES (Senhora da Orada, Santa Eulália, etc.).

Praia de Salema

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas (57.800\$00) and Sagres.

Sagres

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineira (Briosa, Maria Odete, etc.) and ARMAÇÕES (Senhora da Orada, Santa Eulália, etc.).

Praia de Salema

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas (75.816\$00) and Sagres.

Sagres

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Artes diversas (75.816\$00).

de 18 a 25 de Junho Olhão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Lagoa Azul, Leate, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

de 19 a 25 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Belmicoete, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

de 19 a 25 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Belmicoete, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

de 19 a 25 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Belmicoete, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

de 19 a 25 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Belmicoete, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

de 19 a 25 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Belmicoete, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

de 19 a 25 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Belmicoete, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

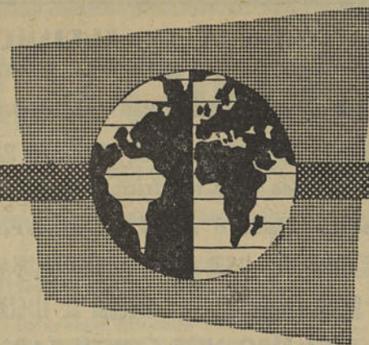
de 19 a 25 de Junho Portimão

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Traineiras (Brisamar, Belmicoete, etc.) and Artes diversas (125.674\$00).

de 19 a 25 de Junho Portimão

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A CONTRIBUIÇÃO DO GRUPO DE COMPANHIAS ROYAL DUTCH/SHELL PARA A INDÚSTRIA PETROLÍFERA HOLANDESA

Dentro dos estreitos limites da Holanda, encontram-se quase todas as fases da indústria petrolífera. Naquele país estão situadas as seguintes unidades do Grupo Royal Dutch/Shell — empresa holandobritânica que tem a concha como símbolo:

O Grupo Royal Dutch/Shell — em tamanho, a segunda empresa petrolífera do Mundo — tem três laboratórios de pesquisa e investigação nos Países Baixos. Um grande laboratório geral em Amsterdão e dois laboratórios especializados em Delft: um de produção e exportação e outro de plásticos.

A administração funcional dos dois primeiros laboratórios está a cargo da Shell International Research Maatschappij, N. V. ao passo que o Laboratório de Plásticos funciona sob o controlo da Bataafse International Chemie Maatschappij N. V.

O Laboratório da Royal Dutch/Shell em Amsterdão foi instalado em 1914 com o fim de verificar a qualidade dos produtos petrolíferos

em produtos acabados nas instalações situadas em Pernis (perto de Roterdão), nomeadamente na refinaria da Shell Nederland Raffinerij N. V. e nas instalações para produtos químicos da Shell Nederland Chemische Fabrieken N. V.

A Royal Dutch estabeleceu uma pequena instalação de gasolina em Roterdão em 1902, a qual se desenvolveu até se transformar numa refinaria que, em 1936, foi transferida para uma aldeia perto de Roterdão chamada Pernis. Esta refinaria, que tem uma capacidade de laboração de 700.000 toneladas anuais, foi quase completamente destruída durante a última guerra.

Logo que os danos causados pela guerra foram reparados, realizaram-se diversos programas de expansão e construíram-se várias instalações para produtos químicos, sendo agora a Refinaria de Pernis a maior na Europa, com uma capacidade anual de 15 milhões de toneladas de petróleo.

As mais importantes instalações desta refinaria incluem — além de

rá 1.000.000 de metros cúbicos de gás natural por dia durante um período de 20 anos.

O campo petrolífero de Schoonebeek, junto à fronteira alemã, contribui com 60 por cento para a produção total; os restantes 40 são produzidos num número de campos espalhados pela parte ocidental do país.

Damos abaixo nota de algumas das importantes vantagens que advêm para a Holanda da indústria petrolífera:

— A descoberta de petróleo e gás natural em território holandês tem grande importância económica para a satisfação das necessidades de energia da indústria local.

— A região do sudoeste da província de Drenthe tem progredido imenso com o desenvolvimento ali da produção de petróleo, cuja importância se projecta assim muito para além do bem-estar daqueles que directamente ganham a vida com o petróleo.

— As refinarias e instalações existentes em Pernis tratam mais petróleo do que a Holanda precisa. A exportação de produtos petrolíferos dá um forte contributo para a balança de pagamentos.

Na Holanda, gastam-se importantes somas na aquisição de materiais e utensilhagem e na construção de navios petrolíferos. Empreiteiros holandeses — utilizando o seu próprio equipamento e pessoal — frequentemente colaboram em importantes trabalhos de construção noutros países.

— As actividades do Grupo Royal Dutch/Shell, durante mais de metade de século, e os contratos de fornecimentos adjudicados pelo Grupo à indústria holandesa, levaram à criação de diversas especialidades em largos sectores, incluindo o da utensilhagem para a indústria petrolífera, que agora beneficiam muitos outros empregos.

— O contínuo intercâmbio em homens e materiais entre as companhias do Grupo e o contacto diário com colegas e peritos estrangeiros permite a um considerável grupo de holandeses, detentores de posições responsáveis no seu próprio país e em quase todos os países do Mundo livre, ampliar o seu campo de visão e adquirir preciosa experiência.



Na Holanda, um «pipe-line» de plástico é conduzido da fábrica para a estação de caminho de ferro

importados. O grande desenvolvimento da investigação científica no campo dos hidrocarbonetos, iniciado por alturas de 1925, ampliou a esfera de acção do laboratório.

Os mais importantes problemas de que agora ali se tratam podem ser divididos em três grupos. O primeiro abrange os problemas próprios da indústria petrolífera, o segundo aqueles dizendo respeito ao desenvolvimento da indústria dos produtos químicos derivados do petróleo, e o terceiro os problemas das investigações fundamentais. Os outros dois laboratórios, que foram montados respectivamente em 1928 e 1957, realizam pesquisas no campo da prospecção e da produção e no campo dos plásticos e resinas sintéticas e, especialmente, a descoberta e estudo das aplicações destes produtos. Os resultados do trabalho efectuado naqueles laboratórios é de grande utilidade para as companhias do Grupo em todo o Mundo.

Dentro do Grupo, na Holanda, o petróleo é tratado e transformado

10 unidades de destilação e 8 de «cracking» — duas unidades de polimerização para a produção de gasolina extra, três unidades para tratar gás, uma unidade de alquilação dum dos componentes da gasolina de aviação, uma unidade de calcinação para coque de petróleo, uma série de instalações para óleo lubrificante e asfalto e duas unidades para a dessulfurização de gásóleo. A capacidade de armazenagem está dividida por cerca de 1.300 tanques, com uma capacidade total duns 4.700.000 metros cúbicos.

As instalações de produtos químicos produzem detergentes, resinas sintéticas, dissolventes, matérias para plásticos, enxofre, ácido sulfúrico, insecticidas, glicerol e borracha sintética. Grande quantidade destes produtos são exportados e o que fica é utilizado na indústria, na navegação, na aviação e nos transportes rodoviários dentro da Holanda.

A Shell Nederland N. V. é a organização coordenadora que foi estabelecida no fim de 1959 para as unidades que trabalham para o mercado holandês; tem os seus escritórios em Roterdão.

As investigações para a produção de gases de petróleo e naturais na Holanda estão a cargo da N. V. Nederlandse Aardolie Maatschappij na qual a B. P. M. e uma companhia americana participam cada uma 50 por cento e é dirigida pela Shell Nederland N. V. A produção anual de produtos petrolíferos foi de 1,75 milhões de toneladas em 1959, ou seja o suficiente para suprir aproximadamente um quarto das necessidades do país em produtos petrolíferos. A N. A. M. garantiu ao Estado, que também fornece

O ritmo da «corrida ao Espaço» deve traduzir-se na indumentária feminina

A sucursal da Casa Dior em Londres apresentou na capital britânica uma colecção terra-à-terra, embora o figurinista-chefe da Casa Dior de Paris, Marc Bohan, prediga que a moda deve acompanhar o ritmo da «corrida ao espaço».

Bohan, uma das duzentas pessoas que assistiram à passagem dos modelos da colecção do «pronto a usar», acha que os costureiros criam os novos modelos «para o que está no ar». «Para as viagens espaciais, por exemplo?» — perguntou-lhe um jornalista.

«Oh, os trajos espaciais!» — exclamou o costureiro, erguendo as mãos num gesto de desespero. Mas acrescentou: «Bem, suponho que sim».

Marc Bohan acha que, embora deva chegar o dia em que as «toilettes» femininas sejam confeccionadas com papel sintético, não há motivo para que Paris não continue a ocupar o lugar de primazia no mundo da moda.

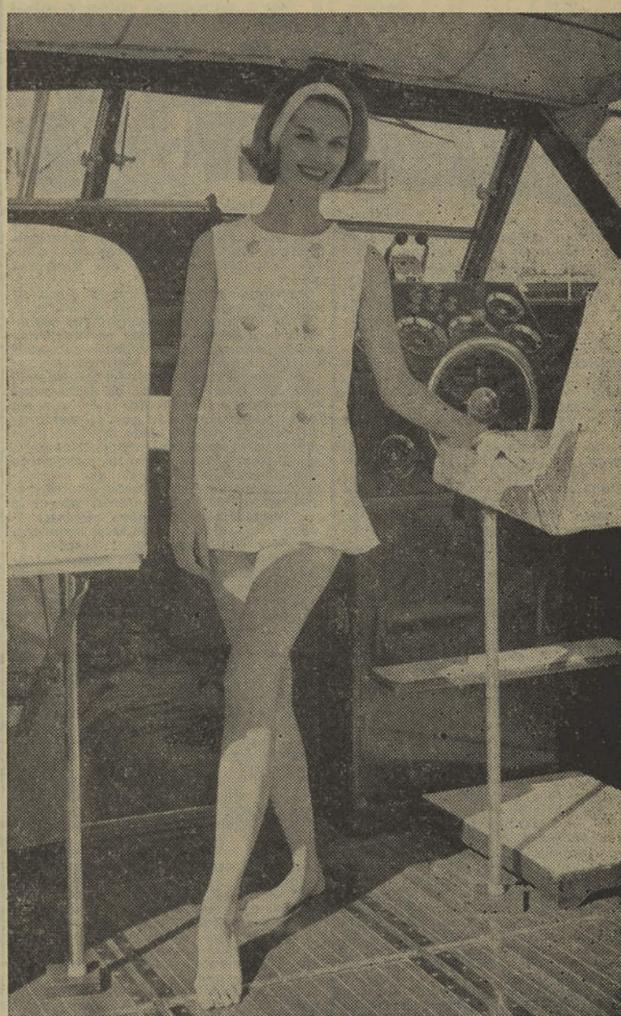
Esguio, moreno, o costureiro-chefe de Dior foi a Londres à procura de um manequim inglês. «Penso que já o encontrarei» — afirmou. Antes de regressar a Paris, observou, com ar sério, os modelos apresentados na sucursal londrina, inspirados em figurinos seus mas adaptados ao gosto londrino pelo figurinista Philippe Guibourgue.

Cuidada nos pormenores, a colecção apresenta, porém, o aspecto desafectado e singelo que a mulher inglesa parece preferir. Deixa de parte os aspectos «extremistas» da alta moda, tão difíceis de descrever e ainda mais difíceis de usar. A silhueta é simples, aliada a um «contorno angular e descaído». Os ângulos são formados por «panneaux» de linhas vincadas, que dão um ar de largura armada aos casacos de abajo, aos «tailleurs» e aos vestidos. Não se afastam, porém, da silhueta feminina natural.

Os casacos de Guibourgue são amplos e soltos, acentuados pelo jogo de «panneaux». Alguns têm mais cintos ou cintos inteiros muito descaídos atrás. Os casacinhos de «tailleurs», de gola aberta, usam-se com blusas a condizer, com laçadas ao pescoço; são destituídos de botões na frente ou asertoados. Na maioria as saias — e alguns casacos — apresentam-se com cortes angulosos.

Nos vestidos de passeio, a cintura não raro é descaída, efeito obtido por vezes por meio da separação do corpo com a saia pela cintura — o corpo fica ligeiramente afastado da cintura. Por vezes existe um cabeção quadrado sobre as costas. Laços atraem a atenção para o ombro ou para a cintura. As saias cobrem o joelho.

Predominam as cores simples — azul marinho, preto e branco. Vêem-se tecidos como «shantung» de seda estampado e «alaskine», de base de lã mesclada com seda para se obter um acabamento lustroso.



Modelo americano, muito simples, para a praia

SERVINDO A LAVOURA

A conservação das máquinas agrícolas

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal, da Shell Portuguesa)

Ao iniciar-se, para uma máquina, um período de inactividade, devemos ter certamente como principal preocupação o fazer com que, depois dessa paragem prolongada, se apresente em perfeitas condições de conservação, ou o que é o mesmo, pronta a ser utilizada em novo ciclo de trabalho activo.

Pretendemos, portanto, que uma paragem de alguns meses não represente para uma máquina a possibilidade de deterioração, pelo que apresentamos algumas notas breves sobre a maneira de a reduzir.

Os óleos lubrificantes normais não possuem características particulares que lhe permitam uma protecção eficaz aos órgãos da máquina ou motor onde normalmente actuam, ao dar-se uma interrupção de trabalho prolongada, havendo a maior conveniência, neste caso, em recorrer a lubrificantes ou produtos especiais existentes no mercado para o fim em vista e que possuem propriedades específicas de protecção.

Estes produtos especiais de protecção, com aproximadamente as mesmas viscosidades dos óleos normais de carter, revestem as superfícies de trabalho internas dos motores ou máquinas, onde são aplicados, de uma película protectora que permite resistir favoravelmente à acção do tempo e doutros agentes de corrosão.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos recomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

— Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.

— Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.

— Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.

— Pôr, finalmente, o motor a funcionar durante alguns minutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvulas não são suficientemente atingidas pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos orifícios das velas.

A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de período para período da paragem prolongada.

Permite, também, funcionar com os motores, em caso de necessidade, por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais de serviço.

A prática exposta, resultante do

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio

ANEDOTAS

Uma jovem senhora, que casou com um indivíduo extremamente rico e extremamente «snob», fala com uma amiga acerca do marido:

— É encantador mas muito mimado! Nem imaginas! Não consegue fazer nada sem que o ajudem! Por exemplo, para o cachimbo necessita de quatro pessoas. Um criado traz o cachimbo, outro enche-o, e um terceiro acende-o!

— Que luxo! — exclama a amiga — E que faz o quarto?

Bem, fuma-o porque o meu querido detesta cachimbo!

...

Um cavalheiro, de aspecto tímido, espera há cinco horas na antecâmara de um empresário que está a contratar números de «music-hall»:

Finalmente, é recebido pelo importante homem, que logo exclama:

— Não tenho tempo a perder! Então que sabe fazer?

— Bem... eu... — balbucia o tímido cavalheiro — A minha especialidade é fazer de pássaro...

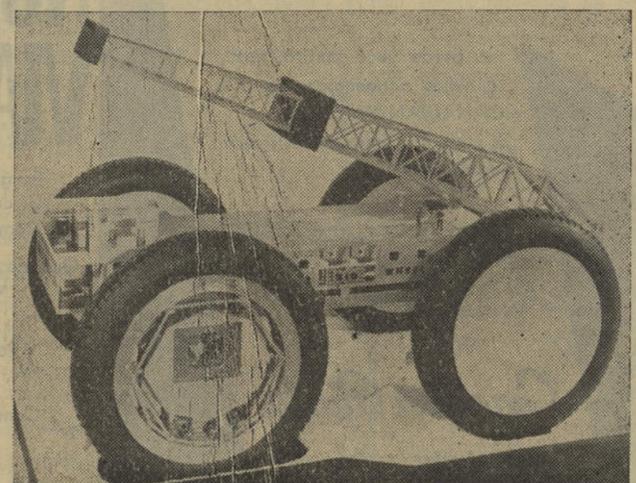
— De quê — berra o empresário — Ainda outra imitação? Ponha-se na rua!

— É pena — replica, com um suspiro, o cavalheiro tímido.

E, levantando voo, sai pela janela.

...

Numa destas noites de muito frio, um indivíduo foi dar os pésames a



Maqueta de uma torre de perfuração para ser utilizada em terreno arenoso

Regressaram as pianolas, «coqueluche» do princípio do século

As pianolas voltaram a estar em moda nos Estados Unidos. Os gramófonos, o Rádio e a Televisão tinham-nas expulsos dos lares americanos mas o público voltou a aceitá-las.

O certo é que, nos últimos tempos, as vendas de pianolas aumentaram mil por cento e há constantes solicitações para a reparação de modelos construídos no princípio do século.

Um fabricante de Nova Iorque espera vender até ao fim do ano 7.500 pianolas, todas de pedal de ar. O fenómeno de reversão é explicado da seguinte maneira: muita gente enerva-se com o facto de estar demasiado quieta perante a televisão. Quer participar e não apenas ver e ouvir. Ora a pianola dá a sensação de que se participa, porquanto o pedal de ar permite que a música seja regulada ao gosto de quem toca a pianola.



Sem legenda

TURIJORGE AGÊNCIA DE TURISMO

EDUARDO JORGE, LDA.

Praça de Londres, 9-B-Telefs. 711531-724957-LISBOA

PASSAGENS Aéreas, Marítimas e de Caminho de Ferro • Embarques rápidos para a África Portuguesa
EXCURSÕES no País e no Estrangeiro
DE AUTOCARRO — DE COMBOIO — DE AVIÃO — CRUZEIROS
RESERVAS DE HOTÉIS : VISTOS CONSULARES : SEGUROS DE VIAGEM
NÃO VIAJE SEM PRIMEIRO NOS CONSULTAR

Loule... em retrato



NO último «Caleidoscópio» publicado no jornal da terra, afirma-se que a notícia do jantar nacionalista de 28 de Maio, a que assistiram setenta pessoas, me acusou engulhos.

Ora, eu que não tenho da semântica uma cultura profunda, quis aprender o que seria «engulhos» ou «causar engulhos». Afinal, causar engulho é causar náuseas. Engulho é mesmo aquela ansia que precede o vômito. E, assim, quem engulha tem náuseas, sente vômitos, sente ansias.

Ora eu devo declarar que nunca por nunca a escrita do meu ilustre respondente me causou tal sensação de desgosto ou perturbação de ansiedade. Sou mesmo pouco atrevido a vômitos e o diabo seja cego, mudo e surdo para que não venha a sofrer de mais essa sensaboria, além das que já me afligem.

Portanto, a sua notícia não me acusou nem poderia causar engulhos, mas antes a satisfação nada preocupante, mas simplesmente ingénua de saber a quem se referia a expressão de que tinham sido registadas novas conquistas para o meu nacionalista.

E como para o registro de «novas conquistas» forçoso seria ter de admitir que provinham do lado contrário ao nacionalismo, daí derivou a minha apreensão: «Com quem será isto?».

E sistema velho de controverfia, responder com perguntas a perguntas, e deste modo se prolongam polémicas sem resultado objectivo. E, assim, o meu ilustre respondente pergunta a respeito de credenciais: «O que é isso do «outro lado»? E eu respondo claramente e sem hesitações: «Se há um lado nacionalista que apresenta credenciais do seu nacionalismo, o «outro lado» deve ser o que apresenta menores credenciais do mesmo.

Estabelece depois o meu respondente que há uma confusão por causa do meu pseudónimo de «Repórter X», que pelo X ser uma incógnita não deixarei de observar o «Aréopago» dos meus leitores com «solução» inteligível. Ora, «Aréopago» é já, por definição semântica, «Assembleia de homens inteligentes» e eu não acho feliz a ideia de ir esclarecer quem, pelo valor da sua inteligência, deve desculpar os meus «insistências».

Quando ao pseudónimo, já foi declarado e por mais de uma vez, neste mesmo jornal, quem era o seu proprietário, com todas as letras do nome que uso, razão por que qualquer alusão ao seu uso seria descaída. Mas, insistir nisso, revela crueldade mental.

comissão administrativa para substituir a Mesa eleita, alegou-se que só estavam em exercício três dos membros eleitos.

Averiguou-se depois que a Mesa tinha em exercício quatro membros.

E o despacho ministerial foi reformado e a Mesa, corridos os inquéritos que solicitara, foi reintegrada nas suas funções, como era de justo direito.

No despacho de reintegração determina o titular da pasta de Saúde, que se proceda à eleição dos membros em falta. A mesa entende que os membros em falta são três, dado que um dos quatro está ausente, temporariamente, em Timor e não pediu a exoneração — e a corrente de opinião que incutia a nomeação da comissão administrativa opina que são quatro, alegando o afastamento do membro ausente.

Fez-se a eleição dos três membros, que já assumiram as suas funções.

E fez-se muito bem, em nosso entender, porquanto nem a Mesa, nem o provedor, poderiam dar como demitido o membro ausente e contra o qual se não poderia exercer qualquer discriminação, como seria a de o substituir.

Já foram postos em equação todos os problemas litigiosos sobre a validade da eleição da Mesa e tudo parece sanado. De forma que se a exigência da eleição de mais um membro for prescrita ou deletada por despacho que libere o provedor da responsabilidade de considerar demitido o membro ausente, haverá mais uma eleição para o substituto deste.

O caso é, na sua essência, tão simples que até admira como ainda preocupa alguém.

A Mesa tem hoje cinco vogais e um ausente, o que, na realidade, corresponde ao número fixado no compromisso ou estatuto. Para quê fazer questão de mais um ou menos um? Está em condições de funcionar, resolver ou reformar nos termos da lei e do compromisso.

Levantar um problema pelo desejo de ver substituído um mesário, ausente temporariamente, não nos parece que traga mais que confusões, novas dissensões, novos motivos de irritação.

Mas, se a alta entidade a quem o assunto está adstrito assim o entender, que seja eleito um novo mesário.

A questão não está mais que na interpretação a dar ao caso do membro ausente, a não ser que haja por detrás de tudo isto outras intenções menos claras e limpidas, mas que certamente não são as dos que pretendem facilitar a vida da instituição, pela qual os leuletanos de boa tempera tão ciosos se mostram.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

Homenagem do Algarve ao escritor francês Jean d'Esme

(Continuação da 1.ª página)

pela publicação do livro «Les Chercheurs de Mondes — L'Épopée maritime de Henri-le-Navigateur», com que participou nas comemorações henriquinas de 1960, e à memória de D. Mécia Mouzinho de Albuquerque, tradutora do referido livro.

O serão constará de breves palavras dos srs. major Mateus Moreno e dr. Alberto Iria, presidentes da direcção e da Comissão Cultural da colectividade, com entrega de diplomas de gratidão e louvor ao homenageado e à representante da tradutora sr.ª D. Fernanda Mouzinho de Albuquerque; leitura de trechos escolhidos da tradução apresentada e cujo lançamento no mercado se comemora; e execução, ao piano, de um trecho musical da autoria do presidente da Comissão de Festas, sr. Arnaldo Martins de Brito, composto sobre versos do homenageado, com o título «Bonjour Portugal», e oferta ao mesmo da música «Infante de Sagres», que lhe é dedicada pelo dito compositor.

ALGARVE

Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto

A 10 minutos da PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa em colaboração com o RESTAURANTE GARDY

Diários e Meios-Diários RESERVAS: Aceitamos para Junho, Julho, Agosto e Setembro

TELEFONE 385

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

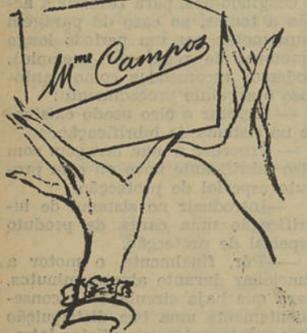
Condições meteorológicas no Algarve no mês findo

Segundo o Serviço Meteorológico Nacional, as temperaturas médias registadas no Algarve no mês de Maio foram as seguintes: S. Brás de Alportel, 18,2; Monchique, 16; Sagres, 16,6; Praia da Rocha, 18,2; Faro, 19 e Tavira, 17,9. Nos mesmos locais, a precipitação em milímetros foi a seguinte, respectivamente, 49, 110, 21, 45, 40 e 48.

A temperatura média mais alta do País registou-se em Faro (19°) e a mais baixa nas Penhas da Saúde (10,2°). Também foi no Algarve, em Monchique, que se verificou a maior precipitação (110 mm), tendo-se registado a menor em Miranda do Douro, apenas 6 mm.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 — T. 32 1866 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 4 5548

SERVINDO A LAVOURA

A conservação das máquinas agrícolas

(Conclusão da 3.ª página)

emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção, é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer. Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

Viajar nos **SUPER DC-8** da CANADIAN PACIFIC será algo de inesquecível para si.

A bordo você sentirá, nos mínimos pormenores, como a CANADIAN PACIFIC se sente orgulhosa em tê-lo como passageiro.

Disfrute do magnífico serviço JET EMPRESS

COMBOIOS / CAMIÕES / BARCOS / AVIÕES
HOTÉIS / TELECOMUNICAÇÕES

O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

AUSTRÁLIA VIA ROMA

Emigrando, em viagem de negócios, ou turismo, voe para a Austrália via Roma, pela CANADIAN PACIFIC.

Quando viajar para os Estados Unidos, voe pela CANADIAN PACIFIC via Canadá

Pelo mesmo preço poderá visitar Montreal «Paris da América».

Consulte o seu agente de viagens ou a **Canadian Pacific**

LISBOA — AV. DA LIBERDADE, 261 — TEL. 56192/3
PONTA DELGADA (AÇORES) — AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE — TELEFONE 22722

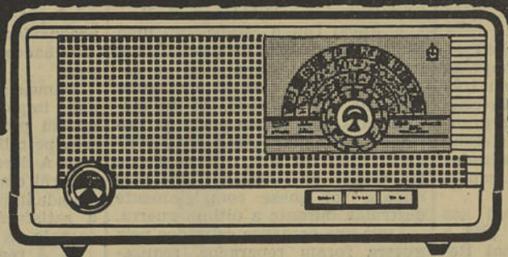


Apresenta



O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM **Oriente**

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda

R. DE SANTO ANTÓNIO, 71 TELEFONE, 25800-PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS Rua 18 de Junho, 171

Agente em Lagos: JACINTO DA COSTA SANTOS Rua Marreiros Neto, 13

PARA BEM DO TURISMO NO ALGARVE É urgente que se estude a fundo o problema das estradas

(Conclusão da 1.ª página)

Mas deixemos esta digressão de carácter mais ou menos histórico e passemos ao mundo das realidades do dia de hoje.

O tema de que me propus falar hoje é o das estradas.

Em primeiro lugar falemos da rede de estradas dentro do próprio Algarve. Depois, das outras, as que nos dão a possibilidade de sair deste nosso país de lendas e de sonhos.

Dentro do Algarve, temos a considerar:

1 — As estradas que não há;

2 — As estradas que há mas que necessitam de reparações.

Quanto ao primeiro aspecto, e para começar por uma ponta do Algarve, falemos da inexistência da tão necessária estrada, em condições, que devia ligar Monchique a Aljezur, duas vilas do Algarve que há muito lutam pela solução do problema; a inexistência duma estrada capaz entre Odeceixe e Monchique e entre esta vila e S. Marcos da Serra. Quanto a esta última o problema apresenta aspectos tão sérios que é urgente que se pego quanto antes o início da construção das estradas a ligar os diversos sítios com a sede da freguesia. Não é uma utopia. Ainda no Inverno passado a falta de comunicações, a que se junta o facto da existência de cursos de água que ainda complicam mais a questão, levantou terríveis problemas, a que o nosso jornal se referiu em devido tempo.

Messines igualmente deveria ter uma estrada que a ligasse a Monchique. Neste pormenor o concelho de Monchique parece ser mártir.

Lemos há pouco a notícia da construção da auto-estrada entre Alcantarilha e Armação de Pêra, necessidade que se faz sentir desde há muito. Todos nós desejamos que se suprimam as irritantes curvas que só servem para provocar desastres e complicações.

Quanto ao problema das comunicações com Lisboa, vamos hoje unicamente levantar o véu sobre um assunto de capital importância: Quando se suprimem todas as perigosas curvas da serra do Caldeirão?

A pergunta tem a sua consistência pois dá-se o caso de sabermos que há um projecto que as anularia por completo se viesse a ser posto em prática.

E porque não se há-de andar pelo caminho melhor?

Vendo bem, com a solução destes problemas todos nós aproveitamos: o Algarve, o turismo e o País.

E o século XX não pode continuar a ser o século dos caprichos. Neste caso — nunca podemos afir-

Jardim-Escola João de Deus, em Faro

Na Casa do Algarve, em Lisboa, foram inscritos mais os seguintes donativos a favor da construção do Jardim-Escola João de Deus, em Faro: da venda de um bolo algarvio, 102\$50; dr. João Viegas Sancho, 50\$00; dr. A. de Sousa Pontes, 50\$00; 3 alunos do Jardim-Escola João de Deus, de Lisboa, 60\$00, e prof. dr. José Ramos Bandeira, de Coimbra, 100\$00.

As importâncias recebidas pela Casa do Algarve, até à presente data, somam 32.950\$00, e as inscrições feitas para entrega oportuna somam 31.000\$00, sendo 20.000\$00 da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, 10.000\$00 do sr. António Libânio Correia e 1.000\$00 do sr. Hermenegildo Neves Franco. Há também já as ofertas do terreno necessário para a construção do Jardim-Escola e do projecto do mesmo, além das inscrições de outros donativos na Comissão Executiva local que funciona em Faro, junto do Circulo Cultural do Algarve.

RAPAZ

De 25 anos, solteiro, com carta de Ligeiros Profissional, oferece-se para trabalhar em qualquer firma ou casa particular.

Resposta a esta Redacção, ao n.º 3271.

Aluga-se

Parte de casa na Rua Jacinto José de Andrade, 27 — Vila Real de Santo António.

mar que sempre — devem-se pôr de parte os interesses particulares deste ou daquele compadre, porque está em jogo o interesse de todos.

TORQUATO DA LUZ

PRAIA DE ALBUFEIRA

UMA DAS MELHORES DO ALGARVE

A Comissão Municipal de Turismo informa que já se encontra a funcionar nesta praia, a **ESPLANADA DO TÚNEL**, que promete ser muito bem frequentada na presente época balnear.

Actuarão na referida Esplanada as melhores Orquestras do País, estando também prevista a realização de variedades de grande atracção.

CAFÉ-RESTAURANTE IMPÉRIO
 ESMERADO SERVIÇO DE MESA
 — PRATOS REGIONAIS —
 CERVEJAS MARISCOS
 TELEFONE 87
 Rua de Aveiro — Praça Marquês de Pombal
 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESPAÇO DE TAVIRA

RONDA PELA CIDADE

NUMA destas quentes noites de Junho, em que até o próprio vento quase nos sufocava, resolvemos dar um curto giro pela cidade, enquanto aguardávamos que uma brisa fresca amenizasse tal calor.

Em determinada altura do passeio, aí para as bandas de S. Francisco, encontramos o velho amigo Lopes (não é o do lápis), também vagabundeando em busca de fresco. Como os fins eram comuns e até porque já há muito o não víamos cavaleando sobre mil e um assuntos, até que, próximos dos Correios, nos observou que tínhamos abordado muitos assuntos mas nenhum alusivo à nossa terra, deixando-nos surpreendido com as novidades citadinas que nos contou, ele, que sempre julgáramos um eremita, dedicando a sua vida de reformado às flores e aos canários, de que tem grande quantidade.

Éis do que nos falou:
 Em Tavira, não há só o camarote municipal, pois foi agora registada a patente do sapincoel, cujos resultados estão bem à vista na Rua da Liberdade. Um prédio novinho em folhas pintado de um verde muito suave, surgiu de um momento para outro, todo branco... Talvez por indicação de oftalmologista. O outro, já há muito precisava de fazer as pazes com os caladões! Um dos cafés locais avista os clientes de que não devem registar para as mesas bolos em quantidade superior à pretendida para consumo.

Ficámos um pouco surpreendidos, mas não deixámos de ponderar as razões do proprietário do café ao tomar tal atitude. A medida destina-se a pôr fim à cobertura de peralços, pó, etc., com que são brindados os sabores doces que têm a desdita de não ser prontamente consumidos. Boa e higiénica lembrança! Mas não seria preferível envolver todos os bolos em papel?

Continuando o passeio fomos até ao jardim e aí é que foram elas, quando o amigo Lopes dissertou sobre as festas da Misericórdia a realizar em Agosto. Até dava gosto ouvi-lo! Que grande organizador daria! «Stand» aqui, pavilhões acolá, «dancings», «plateaus», iluminação, carros alegóricos, barcos, etc., tudo surgia em profusão.

Fomos depois até à Corredoura, onde nos sentámos a beber umas «empeiradas» bem fresquinhas e outras novidades surgiram, entre elas a da construção de um hotel de sete andares, que poderá vir a ser o maior do Algarve e muito contribuirá para o desenvolvimento económico-turístico do concelho.

Recordámos velha revista taviresente em que um dos seus quadros tinha por título «Tavira, no ano 2.000», cavaleámos sobre as malitas gralhas e até rimos com a de um Vadou-bailarino em vez de animador humorista.

Ao regressarmos a casa e também por alturas dos Correios, encontramos conhecido «maestro», muito ensinado

(eram quatro da madrugada) nessa noite divorciado das claves e notas musicais, para se dedicar à pintura. Se tão tarde não fora, decerto que mais algum tempo gasto não seria mal empregado.

E assim é, Tavira! Sempre calma, repousante, familiar, com todas as tuas pequenas coisas a parecerem enormes, caracterizando-te como velha e sossegada urbe, de quietude que o rebentar do foguetário, por vezes quebra quando os teus ciclistas realizam proezas que te dignificam.

ROGÉRIO PEDRO

Festas em Armação de Pêra em honra da Rainha Santa Isabel

Em 4 e 5 de Julho efectuam-se em Armação de Pêra as tradicionais festas em honra da Rainha Santa Isabel, com o seguinte programa:

Quinta-feira 4 — As 7 horas, alvorada com salva de morteiros e foguetes; às 11,30, banho santo no mar da magnífica praia; às 12, missa solene; às 19, procissão, que percorrerá o habitual itinerário, acompanhada pela banda da Sociedade Filarmónica Silvesense. Ao recolher haverá sermão por um consagrado orador da diocese; às 23, vistoso fogo preso e aquático, especialmente fabricado para estas festas por competente pirotécnico.

Sexta-feira 5, às 7 horas, alvorada com girândola de foguetes; às 17, provas de natação; às 17,30, pau encebado; às 19, corridas de barco no percurso lota-casino.

Para que os visitantes possam admirar as grandiosas furnas da baía, Senhora da Rocha e mais lugares pitorescos da costa, encontram-se à sua disposição os barcos do Turismo e outros, estando assegurados pela E. V. A. os transportes para as diferentes localidades.

Eixos para carroças
 todos completos, vende cerca de 100 para todas as cargas
LUCÍLIO MATOS TOUPA
 Rua do Alvíto, 33
LISBOA
 TELEFONE 637024

CEDE-SE POSIÇÃO
 Na SOCIEDADE INDUSTRIAL PANIFICADORA LACÓ-BRIGA, LDA., com sede em Lagos. Bom emprego de capital, em virtude desta quota representar a acção mais elevada, havendo somente uma outra posição idêntica.
 Recibe propostas JOSÉ LUÍS GASPAR, Rua Socorro da Costa, 26, em LAGOS, onde se prestam todos os esclarecimentos.

SIEMENS ELECTRO-BOMBAS
 Defenda as suas culturas
 PARA ABASTECIMENTO DE ÁGUAS E REGAS
 POUCO CONSUMO
 PREÇO REDUZIDO
 ALTO RENDIMENTO
 FUNCIONAMENTO SEGURO
 TRABALHO SEM VIGILÂNCIA
 DESDE 2.460\$00
 DESCONTOS AOS REVENDEDORES
 SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE S.A. R. L. LISBOA PORTO
 REPRESENTANTES DE: SIEMENS-SCHUCKERTWERKE AG. BERLIN-ERLANGEN

JORNAL DO ALGARVE N.º 327 — 29-6-963
TRIBUNAL JUDICIAL
 Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio
 O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 6 do próximo mês de JULHO, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, no inventário entre maiores por óbito de Manuel Joaquim Alberto e mulher, Joaquina Marques Marcelo, moradores que foram em Alcoutim e Espanha, respectivamente, no qual é cabeça de casal Francisco Alberto, residente no Montinho das Laranjeiras, freguesia e concelho de Alcoutim, hão-de ser postos em praça, pela terceira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, os seguintes prédios:

1.º Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com 5 compartimentos (em ruínas), no Monte dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 1.033.

2.º Um prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com 1 compartimento, no Monte dos Guerreiros do Rio, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz também sob o artigo 1.033.

3.º Um prédio rústico que consta de uma cerca, no Barranco dos Moinhos Velhos, freguesia e concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.673.

4.º Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio da Portela, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob o artigo 2.764.

5.º Um prédio rústico que consta de uma cerca, no sítio do Barranco do Poço, concelho de Alcoutim, inscrito na matriz sob os artigos 2.659 e 2.660.

6.º Um prédio rústico que consta de uma courela de terra de várzea, no sítio do Gavião, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob os artigos 6.072 e 6.074.

7.º Um prédio rústico que consta de uma courela de terra matosa, no sítio do Poço Novo, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim, inscrito na matriz sob 8.285, 2/10.

Vila Real de Santo António, 21 de Junho de 1963.

Verifique:
 O Juiz de Direito,
 a) Joaquim Augusto Valente Cantante
 O Escrivão de Direito,
 a) Vítor Carlos Pontes Vilão

CHOCADÉIRAS «PAL»
 (FABRICO FRANCÊS)
 Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.
 Telef. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Pr. do Município, 19-2.º LISBOA-2

Grimaldi Siosa Lines SERVIÇO REGULAR MENSAL
 Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»
 A sair de LISBOA em 17 de JULHO
 Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)
 Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Sorteio extraordinário de férias

Em crescente de formidável interesse estamos recebendo inúmeros postais ilustrados para este nosso sorteio, que marcará uma data memorável entre todos os concursos que temos realizado. E isto porque a sua simplicidade faz com que toda a gente concorra, e até há quem envie dois e três postais, para assim ficarem melhor habilitados, numa tentativa de forçar a sorte...

Concorra também! Envie-nos um postal ilustrado com qualquer paisagem portuguesa, indique com clareza o seu nome e morada e ficará habilitado a um dos 200 prémios, que aqui anunciamos há quinze dias atrás. Tão simples como isto... e um dos muitos prémios de valor poderá ser seu...

PREMIADOS NO SORTEIO N.º 20

Terminou com este sorteio o concurso dos «Monumentos de Lisboa», tendo sido premiados, como sempre com tiragem de postais à sorte, os seguintes concorrentes:

1.º — Com uma SAIA PLISSADA, absolutamente garantida, no valor de 95\$00, Maria Gorete da Silva, Rua Nova de S. Pedro, 54, Funchal (deve ser esta cidade dada a marca dos correios, uma vez que a remetente a não indicou); 2.º — com uma BLUSA TRICOT NYLON, para menina, tamanho 2, no valor de 80\$00, Raul Fernando Moreira Vidal, Minas do Braçal, Sever do Vouga; 3.º — com um PIJAMA DE POPELINE, aviado, para homem, no valor de 65\$00, Maria João Antunes Agostinho, Aldeia Nova (Monte Gordo); 4.º — com um JOGO DE MESA 1,50 X 1,50, no valor de 55\$00, Maria Celeste Nunes Correia, Rua Dr. José Alves Monteiro, 126-1.º, Fundão; e 5.º — com um SACO DE LINA, com fecho, no valor de 25\$00, José Gregório Viana, Bairro Aparica, Rua C. n.º 10, Beja. PRÉMIOS ESPECIAIS atribuídos por sorteio entre todos os concorrentes dos três jornais onde anunciamos estas notícias: uma TOALHA DE PRAIA, no valor de 20\$00, a cada um dos seguintes concorrentes, desta vez, por sinal, todos eles homens: José Manuel Madeira Afonso, Rua S. João de Brito, 20, Vila Real de Santo António; Manuel Luis Vaz Júnior, Rádio Alitude, Guarda; e Duarte Nuno Caldeira Fontes, Rua Arcebispo D. Aires, Beco do Sardinha, 2, Funchal. PRÉMIOS DE CONSOLAÇÃO: Havia DOZE CUECAS DE SEDA, malha Rayone, para sortear entre outros tantos concorrentes e que a sorte indicou serem os seguintes: Maria Rosa dos Santos Vieira, Rua do Brasil, 67, Vila Real de Santo António; Beatriz Rosa Elias, Rua Fernando Lourenço, 95-2.º dt.º, Almada; Maria Lídia Albuquerque Correia, Rua Formosa, 2, Viseu; Ludovina de Caires, Caramanchão, Machico; Maria Isabel Cardoso, Rua Cândido dos Reis, 45, Vila Real de Santo António; Henrique Correia Salvador, Santa Rita, Vila Nova de Ca-

O NOSSO CORREIO

ATENÇÃO, MERTOLA! — Uma nossa cliente, moradora nas proximidades desta vila, numa povoação cujo nome termina em «barros» ou «carros» — será S. Sebastião dos Carros? — faz-nos pedidos de diversos artigos a metro (São Ribolinas de 5\$50 a metro) e ainda soutiens, cobertores e lenços, mas lamentavelmente esqueceu-se de indicar o nome e a morada. Portanto, como estamos impossibilitados de lhe enviar os artigos em referência, esperamos que ao ler estas notícias, nos escreva indicando o seu nome e endereço completos.

ATENÇÃO sr. FERNANDO DA SILVA LUZ, residente na Rua Capitão Nobre, 31, em? Aquil é que está o «gato»? Dessebecemos qual seja a terra onde reside e como tem há já várias semanas um brinde por receber, agradeceramos aos nossos leitores das localidades com rua do mesmo nome que amavelmente colaborassem conosco no sentido de identificarmos este premiado, para lhe podermos remeter o prémio; se o dito premiado ler estas linhas, escreva-nos em seguida.

SECÇÃO DE AMOSTRAS — Continuamos todo o ano a enviar amostras dos nossos sortidos a metro. Serão remetidas a quem quer que seja, sem qualquer compromisso, e ainda com a oferta de um saco plástico.

SERVÍCIO DE ENCOMENDAS — Remetemos qualquer valor de artigos, à cobrança, pelo correio. Juntamente também serão enviados brindes de utilidade.



UMA GERAÇÃO FELIZ

Registamos nestas notícias, com o maior prazer, umas quadras que sob o título acima nos foram dirigidas pela sr.ª D. Florinda Martins, residente em Olhão. A graça das mesmas, aliada ao bom sentido publicitário da referida senhora, granjeou-lhe para já a publicação das ditas quadras, parte do «prémio» que resolvemos atribuir-lhe (sem sorteio, evidentemente) e, entretanto, vamos oferecer-lhe ainda uma bela recordação que será constituída por valiosos artigos dos muitos que vendemos.

Eis as quadras:

Maria vamos casar
 Já pedi a tua mão
 E o meu fato fui comprar
 Nos Armazéns do Conde Barão

Oh! Manel que alarido
 Vamos fazer um vestido
 Também comprei o vestido
 Nos Armazéns do Conde Barão

Saias plissadas

Continuamos a vender, em pleno sucesso, saias plissadas, em cores lisas, de fantasias ou xadrezes, ao formidável preço de 95\$00. Garantimos que não se desmancham!

É ao seguirmos novos trilhos
 Diremos e com razão
 Vos vestir os nossos filhos
 Nos Armazéns do Conde Barão

É os filhos dos nossos filhos
 Que nos netos serão
 E que nos dêrão a sorrir
 Eu também quero vestir
 Dos Armazéns do Conde Barão.



MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António
 de 20 a 26 de Junho

ENTRADOS: portugueses «Corvo», de 1.014 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Terceirense», de 1.295 ton., de Leixões, vazio; francês «Belem», de 1972 ton., de Nantes, com folha de flandres; português «Maria Christina», de 550 ton., de Lisboa, com folha de flandres.

SÁIDOS: «Marta Junquera», com toros de eucalipto, para Santander; «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Corvo», com sal, para Ponta Delgada; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Belem», com carga em trânsito, para Setúbal; «Terceirense», com sal, material eléctrico, folha de flandres e latas vazias, para Ponta Delgada.

Os pescadores russos estão a devastar o Atlântico norte

(Conclusão da 1.ª página)

truidos em estaleiros ocidentais: Japão, Finlândia e Suécia. Os navios soviéticos estão equipados com os meios indispensáveis para cortar, congelar e enlatar a pesca no caminho para os distantes portos russos do Báltico e o de Murmanks.

O funcionário do Departamento Canadano de Pesca, J. N. Gillespie, declarou: «Nunca vimos nada semelhante. Se não param o ritmo, depressa os russos limparão de peixe o Atlântico norte. As suas enormes redes varrem o mar e não poupam sequer a criação. O conjunto funciona como um enorme aspirador de pó sobre um tapete».

A U. R. S. S. ultrapassou os Estados Unidos na tonelagem pescada, situando-se em segundo lugar num intento desesperado de alcançar o Japão. O esforço dos dirigentes soviéticos para incrementar a produção pesqueira foi muito pouco comentado no Ocidente, mas a verdade é que se gastaram somas fabulosas na compra de navios no exterior e na construção em estaleiros próprios.

Em face da ameaça, a França está projectando construir uma base para a sua frota de pesca na ilha francesa de Saint Pierre. A despesa será paga conjuntamente pelos seis países do Mercado Comum. É muito provável que este assunto tenha sido tratado na reunião que há pouco se efectuou em Halifax. Se o plano francês é pos-

O sr. dr. Jaime Bento da Silva, delegado distrital de Saúde

A classe médica do distrito de Beja distinguiu com um jantar de homenagem o sr. dr. Jaime Bento da Silva que deixou a delegação de Saúde do vizinho distrito para reassumir o cargo de delegado de Saúde do nosso distrito. Os méritos do homenageado foram enaltecidos por vários oradores durante o jantar.

VISITE...
LUCÍLIO MATOS TOUPA
 onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.
 R. do Alvíto, 31-A, 33, 133-A
 Telefone P. B. X. 637024
LISBOA-3

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

to em prática, o que parece muito provável, é quase seguro que os barcos espanhóis e portugueses serão eliminados economicamente. As próprias frotas canadiana e norte-americana ver-se-ão também gravemente afectadas naquela zona.

FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)
 O maior sortido em cores e qualidades a preço de fábrica. Austrália desde 100\$00, perlapont 180\$00, escocesa, inglesa, ro-bilon, florescente, mohair, fogo de artifício; lólitá; fabiola; ráfia; etc. Não receamos confrontos, nem em qualidades nem preços, consulte-nos hoje e ficará cliente.
 Praça dos Restauradores, 13-1.º, Dto. — LISBOA — Telefone 326501
 Enviaremos amostras grátis e encomendas à cobrança

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Mais de 24 milhões de contos espera a Espanha obter do turismo em 1967

(Conclusão da 1.ª página)
na nossa moeda a 24 milhões e 450 mil contos.

A propósito informamos que o alemão Berno Furing, o «Napoleão dos Hotéis», vai construir a oito quilómetros de Marbella, na Costa del Sol, o hotel mais luxuoso da Europa. Este «Napoleão» que tem hotéis em todos os locais turísticos famosos do Mundo, conta apenas 26 anos, é filho de um «barman» de Darmstadt, sua terra natal, e há seis anos começou a trabalhar com mil dólares que obteve a crédito. Hoje possui uma fortuna espantosa. A sua única distração é o trabalho, tem diariamente cerca de trezentas conversações telefónicas com toda a Europa e viaja sempre na companhia de um advogado perito em compras de terrenos e bom conhecedor da legislação hoteleira de todos os países.

Conversando com um jornalista espanhol disse-lhe:
— Isto de construir hotéis em Espanha é ideia que acalentava desde há tempo, quando percorri este formoso país numa «scooter» porque não tinha dinheiro para o visitar em automóvel. A partir de então edifiquei hotéis nas Baleares, Canárias... e agora este que vou levantar em Marbella, junto do rio Eulália, um hotel que dará à Espanha alguns milhares de dólares diários.



Arti
O MELHOR SORTIDO EM CÖRES DE TINTAS PARA TINGIR
CÖRES FINES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depôs. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49312
— LISBOA —



Um herói fusetense

Nas significativas cerimónias com que, nas sedes das regiões militares, foi assinalado o Dia da Raça, grupos de heróis receberam o testemunho público duma homenagem, que é simultaneamente o preito de consagração a «ditos filhos, que tal Pátria tem».

O dia foi, pelo significado, escolhido com acerto e superior critério. Na realidade, se raras vezes há uma comunidade maior de contactos, impulsos, idealismos e vida, ela concretizou-se com magistral identidade em Portugal e Camões — a aventura, a independência, a fraternidade, o mais além, o sentido poético dos factos e dos ambientes, em suma o superior motivo duma vida, que esquece o momento, para se lançar na arrancada do porvir.

Entre os militares distinguidos, é com justificado orgulho que assinalamos o nome dum dilecto filho desta formosa e portuguesa Fuseta. Aqui nasceu há vinte e seis anos; aqui viveu contactando, dia a dia, com aqueles que hoje o admiram com comprovada estima; e daqui saiu para o cumprimento do seu dever militar.

Referimo-nos ao alferes miliciano Francisco Eduardo Rodrigues Baptista, que em Évora recebeu a Cruz de Guerra (3.ª classe) como recompensa pelos feitos praticados na defesa do distrito de Dão, quando da bárbara invasão pelos elementos da União Indiana.

Orgulham-se da distinção os seus familiares e, de especial modo, os seus pais — o sr. Francisco Emílio Baptista, valente pescador bacalhoeiro, que em plena campanha, nos mares distantes da Gronelândia, recebeu tão honrosa notícia, e a sr.ª D. Teresa Rodrigues Baptista, — e também a terra que o viu nascer, e cujo nome ele tem sabido prestigiar.

«Do alto da torre, saudamos com particular apreço, em nome dos seus conterrâneos, o alferes miliciano Francisco Baptista, um dos heróicos defensores da integridade lusitana nas distantes regiões do Oriente.

JOAO LEAL

A COOPERATIVA DOS FRUTOS E PRODUTOS HORTÍCOLAS DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

da secção de câmbios da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, onde dá sota e ás, pediu esclarecimentos de como é que funcionavam as altas e baixas desse negócio ilícito — imoral e vergonhoso, segundo algumas autoridades algarvias — mas que se mantinha, apesar de tudo...

E o outro explicava que os praticantes desse negócio eram indivíduos que tinham uma venda no campo («vanda» na linguagem deles) onde os vizinhos lhes compravam, a crédito, os adubos e as mercarias — e que mais tarde lhes recebiam os frutos secos, como meio de liquidação, — com juros pesados, claro.

Também apareciam alguns receptores do alheio, constando que alguns dos muitos vendedores de peixe, em bicicletas motorizadas, transportavam o que não lhes pertencia, embora dissessem que sim.

Como à «Policia Rural» faltam alguns meios de acção e sobretudo porque a área é vastíssima (só o concelho de Loulé tem 769 km. 2) e a produção é quase de 70.000 toneladas de frutos secos, em média anual, daí o verificar-se esse comércio ilícito que a própria Junta Nacional das Frutas já reconheceu como tal.

Nós, que estávamos perto, ouvimos e comentámos que, na verdade, a coisa se passava pouco mais ou menos assim, mas a culpa era daquele espírito de

desunião e de desconfiança que é peculiar ao português e, é claro, também não pode deixar de existir no algarvio.

Quando se diz que no estrangeiro a agricultura vive muito da cooperação entre os lavradores, porque as cooperativas de produção, comércio e transformação são aos milhares, o algarvio diz que também tem as cooperativas de produtores de leite, quatro de vinho, uma mista, em Silves, outra em Santa Catarina, e alguns lagares cooperativos, como o de Tavira, que ainda dá azeites com 20% de acidez, por culpa do lavrador, que não faz um ou dois tratamentos oportunos às suas oliveiras, nem exige o combate colectivo e eficaz às pragas que infestam a agricultura — tanto mais que estes tratamentos exigem certos conhecimentos técnicos, devido à toxicidade dos pesticidas usados.

Mas, se em vez da desconfiança e do espírito de crítica desenfadada que campeia no algarvio — exacerbada pela grande quantidade de oxigénio, libertado pelo sol rutilante e que lhe produz a loquacidade própria e que é, aliás, idêntica à do andaluz, na opinião dos médicos — talvez as coisas não se passassem assim.

E pedimos licença para expor o que aprendemos com os estudos profundos publicados nos boletins da Junta Nacional das Frutas, nomeadamente com os do agrónomo José Manuel Soares, um são-brasense que conhece palmo a palmo a terra algarvia e é o autor de alguns daqueles estudos.

E como este já vai longo, aguardamos o próximo número para dizer a forma prática de resolver as dificuldades da lavoura algarvia, que, por não possuir armazéns para recolha, em boas condições, dos seus frutos secos, e não haver quem lhe adiante parte do valor dos mesmos, como aliás se está fazendo com outros produtos agrícolas e antes tem que aceitar o jogo dos especuladores, é lesado, em verbas elevadas que se calculam em 20% do valor dos frutos secos, cujo montante médio anual é de 185.000 contos.

A. DE SOUSA PONTES

ELECTRO GARBO
OLHÃO
APARTADO 39 TELEFONE 278

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão - e material eléctrico doméstico -

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Vício de fumar

Quer perder este vício?
Use o ANTI-FUMANTE
ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Em Portimão

Aluga-se em Portimão, por um ou mais meses do Verão, x/c com 2 quartos, sala de estar, sala de jantar, casa de banho, cozinha e quintal, tudo mobilado e guarnecido do necessário, como utensílios de cozinha e roupa, televisão e rádio, etc. Trata na Rua de J. Pereira Sampaio (Bruno), n.º 22, 1.º-Dto. — Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»

APRENDA RADIO ELECTRONICA e TELEVISÃO

A escola mais antiga do género no país oferece-lhe um curso actualizado, económico e bastante rápido. Peça o livro grátis à:

RADIO ESCOLA
DIRECTOR
Rua Fernão Lopes, 8
LISBOA - Tel. 736752 *Alvaro Carrão*

Laboratório Agroleico

Avenida Visconde Valmor, 46-1.º-Dto.
Telefs. 76 2216 - 77 6052 — LISBOA-1 — Portugal
Análises Químico-Agrícolas e Industriais
POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



em qualquer sector da vida há um BEM a segurar

MUTUALIDADE

S. A. R. L.

Seguros de acidentes de trabalho, pessoais, incêndio, viagens, agrícola e pecuária, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA-R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 TELE. 32 53 63 • PORTO-R. SA DA BANDEIRA, 52. 1.º TELE. 215 88

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Nem a um estrangeiro se fornece um copo de água na estação da Funcheira

ARMAÇÃO DE PERA — Tem a Imprensa sido incansável em conselhos para que o nosso povo saiba receber condignamente todos os que nos visitam, dispensando-lhes hospitalidade e fornecendo-lhes informações que os orientem. Mas, afinal, isto ainda não foi compreendido por todos, porque existem indivíduos que pensam completamente o contrário do que é aconselhável e só têm em mira explorar o semelhante e desprestigiar o País.

Isto vem a propósito duma informação que acabamos de receber de pessoas dignas de crédito e que foram testemunhas do facto. Há tempo o sr. F... quando vinha de Lisboa para o Algarve de comboio, teve na mesma carruagem, como companheiros de viagem vários estrangeiros que vinham visitar a nossa Província. E como sabia inglês, por ter estado no Canadá, travou conversação com um casal inglês que ficou muito satisfeito por encontrar uma pessoa que o entendia e que lhe prestou informações acerca do que devia ver no Algarve e que não figurava no seu itinerário.

Muita animação entre os estrangeiros por se sentirem melhor recebidos, e a viagem decorria alegre com as perspectivas antegozadas das belezas de Portugal e da hospitalidade do nosso povo. A certa altura, porém, a senhora, talvez devido à mudança de temperatura ou pelo borbórinho que havia na carruagem causado pelo grande número de passageiros, sentiu-se mal, incomodada com dores de cabeça. E ao chegar à Funcheira perguntou ao português se podia ir tomar um pouco de ar livre com os filhos, a fim de aliviar o seu mal-estar. O nosso comprouviano disse-lhe que sim e prontificou-se a acompanhar o casal. Desceram e dirigiram-se ao restaurante da estação a fim de adquirirem um copo de água para a senhora tomar o comprimido. E sabem os meus caros leitores o que aconteceu? Por mais que o português diligenciasse adquirir uma gota de água num copo para dar à senhora, não o conseguiu, tanto no restaurante como numa casa vizinha... Teve a senhora que comprar uma garrafa de água para tomar um gole com o comprimido!

E agora um outro aborrecimento que esperamos se não repita:
Pela festa da passagem do ano, um

casal algarvio foi ao Casino da Praia da Rocha. Como verdadeiros baírristas e amigos do progresso regional, pediram para a sua mesa vinhos engarrafados da Adega Regional de Lagoa. A resposta dos empregados foi que não tinham essas qualidades de vinho à venda, o mesmo tendo respondido a muitos estrangeiros que desejavam apreciar os saborosos vinhos regionais. Ora isto não está certo — não é turismo. — Eurico Santos Patrício

ÁFRICA

Garantimos embarques realmente rápidos. Agora já não precisa nem carta de chamada, nem caução de regresso.

AGÊNCIA ABREU

Fundada há 123 anos

AGÊNCIA EM LISBOA

Avenida da Liberdade, 158
Telefone 321697

AGÊNCIA NO PORTO

Avenida dos Aliados, 207

PUBLICAÇÕES

«Política Social - Colectânea de legislação»

A Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social reuniu em volume, que intitulou «Política Social - Colectânea de legislação», vários diplomas do maior relevo no campo da política social e corporativa e alguns outros textos legais que considerou dignos de ficarem arquivados no referido volume.

«Federação Nacional dos Produtores de Trigo 1933-1963»

Sob o título «Federação Nacional dos Produtores de Trigo 1933-1963», foi agora publicado pela direcção deste organismo um volume de subsídios para o historial da referida Federação, dando conta da sua actividade nas suas três décadas de vida, ao serviço da Lavoura e do País. O volume está enriquecido com muitas gravuras.

PADARIA

Recentemente construída, arrenda-se ou vende-se na praia de Monte Gordo.

Trafar com o seu proprietário, Casa Electro Cidra, Telef. 374 — MONTE GORDO.

FUMANDO SUERDIECK

FUMA O MELHOR CHARUTO



À VENDA NAS BOAS CASAS

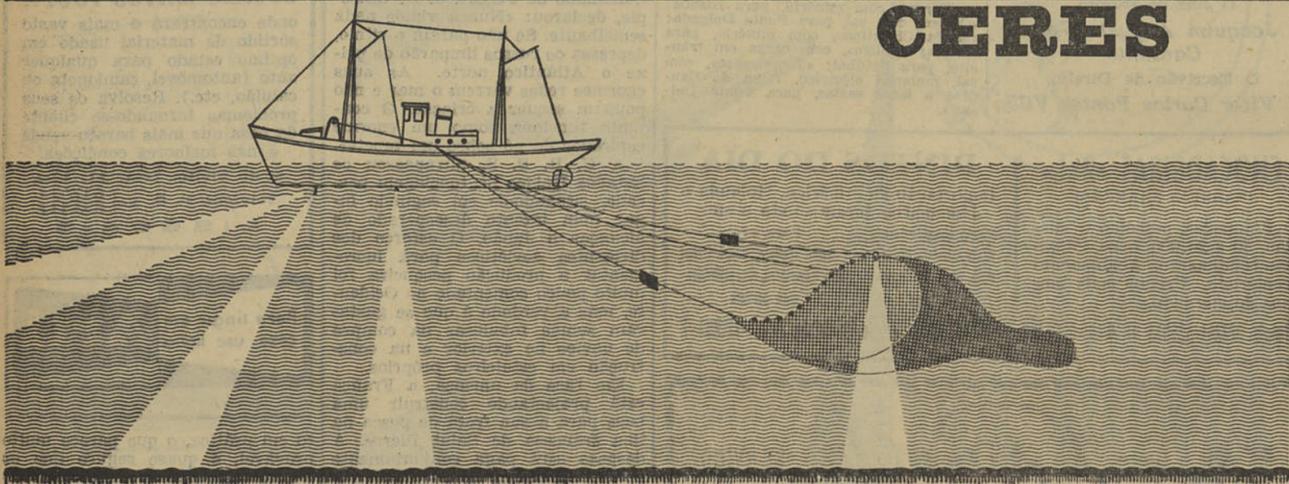
Rep. R. S. CONTRERAS, LDA.

Rua do Telhal, 4-B

LISBOA

TELEFS. 369584 - 369587 - 33400

Kelvin Hughes *



CERES

SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS** — S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipas as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



CHAMPION

no 11.º Safari da África Oriental - 1963 OS CAMPEÕES PREFERIRAM CHAMPION

O Safari da África Oriental é presentemente a mais dura prova do calendário automobilístico internacional, para carros de série. O seu percurso tem mais de 4.500 quilómetros e varia desde estradas ao nível do mar até altitudes superiores a 2.500 metros.

Dos 84 concorrentes que iniciaram a prova este ano, apenas 7 a terminaram. Todos estes 7 concorrentes tinham os seus carros equipados com as famosas

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL



Os C. T. T. no Algarve

Esclarecimentos sobre duas reclamações

Acerca da nossa reclamação sobre o atraso que sofreu um bilhete postal da Fuseta para Faro e à falta de indicação, nos receptáculos desta cidade, dos horários da tiragem da correspondência, informamos a Administração Geral dos C. T. T. quanto ao atraso, que o mesmo foi devido ao facto do postal ter sido erradamente endereçado; e quanto ao horário das tiragens, que se aguarda a conclusão do estudo dos giros postais para se proceder à sua colocação.

Ampliação de horários dos serviços telefónicos

Os postos telefónicos de Estói e Santa Bárbara de Nexe passaram a funcionar das 8 às 24 horas. Também os postos da rede de Quarteira, terão idêntico horário desde Julho até fim de Setembro e os de Armazém de Pera e Alcantarilha, beneficiarão até Setembro, de horário permanente.

Condução de malas de correio em Vila Real de Santo António

Amanhã e em 6 e 12 de Julho, das 10 às 11 horas, é arrematada a condução de malas entre a estação dos correios e a do caminho de ferro em Vila Real de Santo António.

A título transitório, foram nomeadas as telefonistas sr.ª D. Olímpia Maria José e D. Maximina Neves Cabrita para a CTF de Vila Real de Santo António, D. Isabel da Costa Serrão e D. Dilar da Silva Nunes, para a CTF de Albufeira e o carteiro provincial de 3.ª classe sr. José Simão Soares Brás, para a CTF de Olhão.

TINTAS «EXCELSIOR»

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
• Economia resultante dos seus queimadores especiais.
• Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-3.º - LISBOA - TELEF. 327473

A VENDA:

Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

Para o futuro Conservatório Regional do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

generosa dádiva do sr. eng. Sande Lemos, vão ser publicadas, em breve as conferências realizadas em 1962 na nossa Casa Regional, sobre a criação do referido Conservatório, o que foi amplamente justificado pelo director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, pelo professor Herminio do Nascimento, pela pianista e professora D. Maria Campina, pela poetisa dr.ª Irene Callapez, pelo maestro Tavares Belo, pelo crítico musical Nuno Barreiros e pelo nosso comprouviciano Pedro de Freitas, grande entusiasta e cultor da música popular.

Não reputamos difícil a criação do Conservatório Regional do Algarve.

Não só a vocação artística dos

algarvios é grande, o que está largamente demonstrado no campo da poesia e da música, como a sua generosidade é manifesta, de que é exemplo a grandiosa acção benemerente de pessoas como o sr. eng. Sande Lemos, que está à frente da Associação Protectora da Primeira Infância, há 40 anos, e coadjuvado por mais de 2.000 associados, já socorreu, nos seus Institutos, 14.000 lactantes, 5.000 menores e 600 velhos, pobres.

Para este efeito possui em Lisboa quatro lactários, sítios nos bairros pobres, assim como uma Beneficência Escolar, com Secção Universitária no Campo Grande; em Évora, possui aquela Associação uma Cantina e uma Associação de Beneficência. E em Faro, mantém um Lactário, um Balneário Público e, recentemente, criou uma Colónia Balnear Infantil na praia de Faro, que já está em franco desenvolvimento.

O Conservatório Regional preencherá uma lacuna na Província, porque além de ensinar a música, pode ensinar também a arte de representar e a dança. Deste modo podem os órgãos locais de turismo oferecer ao turista espectáculos que sobrepassem as danças regionais do corridinho, acompanhadas pelo claudicante harmónio.

Bem devemos compreender que se o turismo não é apenas uma indústria, é porque mostra uma irradiação intelectual que a ultrapassa, o que, de resto, está expresso nas atribuições dos órgãos locais de turismo, inscritos no Código Administrativo.

É a Junta Distrital do Algarve que compete tomar a iniciativa da criação do Conservatório Regional e, de certo modo, arcar com as despesas anuais da sua manutenção, auxiliada pelas instituições, que não deixarão de o fazer, como o Secretariado Nacional de Informação e a Fundação Gulbenkian e outros generosos algarvios, porque todos compreenderão que o turista não procura apenas o céu azul, o sol rutilante, o clima privilegia-

Torno Mecânico

Vende-se um torno mecânico de 3 metros entre pontos, em bom estado. Rua Serpa Pinto, 72 - S. Brás de Alportel.

A falta de alojamentos em Albufeira está a prejudicar aquela praia

(Conclusão da 1.ª página)

outros para visitarem esta zona e adquirirem terrenos para construírem vivendas. Foi tal o seu número nos dias 7, 8 e 9 do corrente que se esgotaram todos os alojamentos destinados aos visitantes. Por esse motivo, alguns turistas, depois de terem percorrido mais de tresentos quilómetros, e já de noite, tiveram que se dirigir para Loulé e Faro em busca de alojamentos.

Este problema, que é o número um de Albufeira, continua a agravar-se de dia para dia e não se prevê qualquer medida urgente para lhe dar solução.

As declarações feitas há tempos de que no 1.º de Maio recomençariam os acabamentos do hotel de Albufeira não se confirmaram na prática, continuando paradas as obras.

Albufeira, certamente, vai passar durante os próximos meses por muitos momentos de grandes aborrecimentos e prejuízos, pois que uma grande maioria de turistas, dos que desejariam passar alguns dias nesta localidade de beleza naturais excepcionais, serão obrigados a retirar por falta de alojamentos.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, a maior reconstrução histórica que jamais será esquecida La Fayette, com Pascale Audret, Vittorio de Sica, Jack Hawkins, Michel le Royer, Folco Lulli, Edmund Purdom, Rossana Schiafinno e Orson Welles. O elegante nobre francês que dedicou a vida e a fortuna à defesa de uma causa sublime - A liberdade dos homens! (Para 12 anos).



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS



ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO: AUTO-LUSITANIA AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

do, as paisagens e os hotéis, que os há noutros países. O turista também procura um ambiente de arte, de beleza e de espiritualidade para cujo reino se evada, uma vez que os homens das grandes cidades procuram fugir à angústia que os aprisiona e a um certo desespero que os acompanha, neste mundo sempre em sobressaltos! - T. V.

Senhores Retalhistas:

A FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA põe à vossa disposição embalagens, com capacidade indo de 125 grs. a 6 kgs., em vários tipos de papel com impressão até três cores, podendo levar uma janela de celofane para verificação do produto embalado.

Devem evitar a utilização dos velhos cartuchos de fabrico manual, considerados impróprios e dar preferência aos nossos sacos fabricados mecânicamente, que asseguram uma embalagem impecável, higiénica, moderna, que seduz a clientela, faz propaganda da vossa casa e, em consequência, aumenta a venda.

Senhores Retalhistas:

Não hesitem em optar, definitivamente, pelas embalagens marca «LIZ», um produto da FÁBRICA DE SACOS DE PAPEL DA EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA.

Para informações comerciais e técnicas: R. Braamcamp, 7 - Telef. 59164 LISBOA-1

Considerações acerca do turismo em Quarteira

Recebemos a seguinte carta acerca dos problemas do turismo em Quarteira:

Quarteira, 18 de Junho de 1963

Ex.ª sr. «Quarteirense»

Em resposta ao artigo de v. ex.ª, publicado no n.º 325 do Jornal do Algarve, e na minha qualidade de assinante do mesmo jornal, rogo o obséquio de me responder às seguintes perguntas:

1.ª - V. ex.ª é de Quarteira? Já dá esteve? Vêe o, ou honra-nos com a sua ausência?

2.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me se é devido aos bares «abarracados», segundo v. ex.ª, que se deve o atraso e o mau aspecto da praia, de quem todos falam mas a qual ninguém faz nada?

3.ª - V. ex.ª é de Quarteira? Já dá esteve? Vêe o, ou honra-nos com a sua ausência?

4.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

5.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

6.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

7.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

8.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

9.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

10.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

mente não é actual, pois já se arrasta há 20 anos, é impossível haver vontade de fazer algo de bem?

11.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

12.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

13.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

14.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

15.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

16.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

17.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

18.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

19.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

20.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

21.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

22.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

23.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

24.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

25.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

26.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

27.ª - V. ex.ª discute e diz conhecer tão bem o problema desta região, explicou-me, caso possa, se é devido aos donos dos bares que se deve o atraso de Quarteira?

Manifesto de Existências em 1 de Julho AVISO

Previnem-se os vinicultores da área da Junta Nacional do Vinho que são obrigados a manifestar até ao dia 10 de Julho do corrente ano, os VINHOS e AGUARDENTES víquias (de 76 a 78º), existentes em adega no dia 1 de Julho.

As declarações são feitas em BOLETINS IMPRESSOS, de MODELO PRÓPRIO, preenchidos em triplicado, que se encontram nos Grémios da Lavoura, e devem mencionar, separadamente, as quantidades vendidas (mas ainda existentes em adega por conta do comprador) e por vender, e serão entregues, devidamente assinadas, nos Grémios da Lavoura.

É indispensável que os vinicultores não deixem de manifestar as existências dos referidos produtos, e que o façam com verdade, visto que a falta ou inexactidão das declarações sómente lhes poderá ocasionar prejuízos.

Lisboa, 22 de Junho de 1963.

O Presidente,

a) Fernando Santos e Castro



Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos.

Para tingir os seus nylons use tinta Simplex! da mesma marca.

Para tingir os seus nylons use tinta Simplex! da mesma marca.

OFERTA OMO

PARA O ALEGRE ASSEIO DA SUA CASA * 1 VIM GRÁTIS

NA EMBALAGEM ESPECIAL OMO-VIM

Pelo preço normal de um pacote de Omo, leve agora uma embalagem de Vim inteiramente grátis! Ao fazer o seu fornecimento habitual de Omo obtém assim, sem qualquer despesa, uma provisão de Vim! Aproveite já esta ótima ocasião de fazer economia! A embalagem especial Omo-Vim oferece-lhe a brancura incomparável para a roupa e asseio cintilante na cozinha e casa de banho! Omo lava mais branco! Omo oferece-lhe agora grátis Vim — que branqueia, desinfecta e faz brilhar tudo no seu lar!



DE LAGOS

Tornemos a cidade mais alegre

A Inverno foi grande e a nossa cidade está pejada de edifícios de construção antiquada, onde se empregavam materiais salitrosos do que resultam manchas que a não serem retocadas muitas vezes, oferecem aspecto de ruínas. Em plena época balnear, necessitamos de mostrar aos que nos visitam, não só riqueza, mas limpeza. Esforcemo-nos, pois, por limpar as frentes dos nossos prédios. O Município não terá dúvida em facilitar que tudo se faça sem quaisquer formalidades além da proibição de cores berrantes, abolidas por regulamento em vigor já na vigência da actual Câmara.

Mãos à obra, pois! Prédios caiados a branco ou cores muito claras, para mostrarmos a nossa alegria pelo muito de bom que o Criador nos legou e alegrar os que nos preferam para um período de férias.

Caixas de Previdência e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo — Temos defendido o auxílio às Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, que felicemente programam há dezenas de anos a sua eficiência em prol do pequeno lavrador, o que praticamente mais contribui para aumentar a produção agrícola. Por tal motivo, registamos com pesar que as Caixas de Previdência, que até agora estão longe de provar a sua utilidade, se ajustam aos fins para que foram criadas, venham perturbar a vida das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo como a de Lagos, que acaba de ser vítima duma notificação para pagamento de contribuições à Caixa de Previdência do Distrito de Faro, que, a serem satisfeitas, marcarão o primeiro passo para a sua ruína, e, consequentemente, para a ruína do pequeno lavrador que só encontra auxílio financeiro nas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, que defendemos sejam consideradas como organismos corporativos e não institutos bancários.

As Caixas em causa só servem a lavoura; a de Lagos mal arrecada para pagar, e mal, dois funcionários, valendo-lhe os directores que exercem gratuitamente as funções, sendo pois justo que as Caixas de Previdência, instaladas algumas em edifícios sumptuosos pagando ordenados chorudos aos seus funcionários — que chegam a atingir o privilégio de automóveis privados, dispensem um pouco destas regalias em benefício das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, favorecendo-as, como até agora, com a isenção de contribuição de entidade patronal.

Nas Caixas de Crédito, bem vistas as coisas, não há entidade patronal. Estas são, diga-se assim, uma Sociedade da Lavoura, para servir a lavoura e consequentemente a economia nacional. Bom seria proporcionar ao lavrador capitais sem juros para as operações de que carece. Mas se tal não é possível, facilite-se ao menos a vida das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, porque nelas ainda pequenos e grandes lavradores encontram apoio, de harmonia com os lavradores que dispõem e facilidades de pagamento que não encontram em qualquer banco. Sujetar a lavoura a operações bancárias para as suas necessidades equivale a arruiná-la.

O Governo deseja decerto uma lavoura mais próspera e porque ela não poderá prosperar sem auxílio condigno, se melhor não lhe puder ser proporcionado, conservem-se ao menos as Caixas de Crédito Agrícola como instituições de carácter utilitarista que são, livres de encargos de harmonia com o espírito da lei que as criou.

Mais um ruído sem passelos! — Tem-se notado em Lagos, ultimamente, arruamentos de valéis de calçada e pavimentos de terra batida substituídos por outros de calçada mas sem passelos.

Serão aceitáveis nos tempos que passam, ruas sem passelos num meio como Lagos, onde o movimento tende a aumentar? Os passelos não serão até certo ponto a defesa dos peões contra os veículos automóveis que nem sempre moderam o andamento mesmo nas localidades de grande tráfego? A Rua dos Ferradores está sendo calçada e já nos constou que será mais uma rua sem passelos, mas por que se nos afigura estarmos a tempo de a dotar com passelos, se a edilidade o entender por bem, que eles surjam visto a opinião pública e a prática a tanto aconselharem.

Placas de sinalização — Foi-nos grato registar a colocação de uma placa de sinalização na Praça Infante D. Henrique indicativa do Hospital a 200 metros. É natural que de tal resulte mais afluência de visitantes ao hospital, sendo pois de recomendar que se adapte este para receber docentes, visto que presentemente as suas condições são senão paupérrimas, pouco menos.

Os acessos às nossas praias — Em plena época balnear repara-se com razão que acessos às nossas praias como o do Pinhão, por exemplo, se encontrem em estado de completo abandono. Algumas pessoas que preferem esta praia por mais isolada, chamam a nossa atenção para o facto de senhoras e crianças não poderem utilizá-la dado a ausência de degraus no término da escadaria que a serve, e porque se nos afigura relativamente fácil e pouco dispendioso o arranjo, apelamos para quem de direito no sentido deste se realizar.

Postos de correio — A administração dos C. T. T. dotou recentemente com postos de correio as zonas da Meia Praia e Bairro da Abrótea.

Os beneficiados mostram o seu contentamento, dizendo até os do Bairro da Abrótea que só a administração-geral dos C. T. T. atende os seus apelos, pois continuam sem luz e com caminho que no inverno exige sacrifício de todos para o transportar, inclusive, do distribuidor postal.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Horta

Vende-se com abundância de água, casas de habitação e dependências, no sítio do Gião (Moncarapacho). Informa-se nesta Redacção.

NÃO TENHA PROBLEMAS...

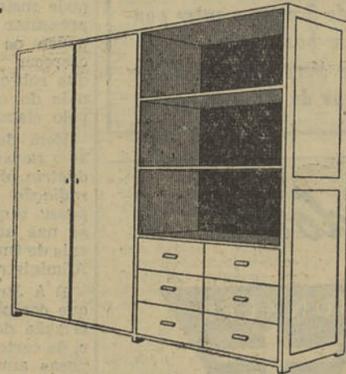
ELEMENTOS PRÉ-FABRICADOS DESMONTÁVEIS



Patente Registrada

RESOLVEM COM EFICIÊNCIA QUALQUER PROBLEMA DE ARRUMAÇÃO

- NA HABITAÇÃO
- NA FÁBRICA
- NO ESCRITÓRIO COMERCIAL
- NA LOJA OU ARMAZÉM



PREÇO ACESSÍVEL! ENTREGA IMEDIATA!

FABRICANTE EXCLUSIVO: Agente no Algarve:

OLAIO LISBOA

MÁRIO R. PEREIRA
Rua Pedro Nunes, 1
FARO — Telef. 937

Rua Mouzinho Albuquerque, 57
Portimão

Novas perspectivas para o progresso do Algarve

(Conclusão da 1.ª página) condições excepcionais que lhe dariam a prosperidade com largos benefícios económicos e sociais em prol da economia da Província e da Nação. Um desses problemas são os portos carecidos de apetrechamento à altura das exigências e dos interesses de uma região de intensas actividades, sendo que uma das principais, a pesca e as indústrias correlativas, sem falar no intenso comércio dos produtos característicos, reclamam um eficiente equipamento portuário. O assoreamento da barra do Guadiana, anomalia comum a outros portos algarvios, tem afectado consideravelmente os interesses da vasta zona que tem o seu «respiradouro» pelo porto de Vila Real de Santo António. Não vamos insistir no panorama aflitivo das dificuldades e dos prejuízos resultantes das deficiências do grande porto algarvio, mas sim referir, acentuando a importância, nas suas consequências imediatas, da decisão ora tomada pelas instâncias competentes de se limpar a barra do Guadiana, aonde, para o efeito, já chegou a draga «Porto». E uma vez aberto o porto da vila pombalina ao intenso tráfego da navegação comercial, com mais segurança para a frota pesqueira, abrem-se largas e promissoras perspectivas ao progresso e à opulência das terras algarvias — o que equivale a um aumento de benefícios na economia geral do País.

TROVOADAS NÃO HESITE!

Defenda o seu prédio instalando Pára-raios tipo Franklin ou Rádioactivos de grande alcance.

Dirija à Casa mais antiga de Sul do País. Instalações de confiança, máxima seriedade e pessoal competente. Dirija ao seu proprietário, H. VALENTE, Telefone 21 — OURIQUE. Facilite pagamento. Orçamento grátis.

Máquinas de escritórios e estabelecimentos REPARAÇÕES

Executam técnicos especializados em máquinas de escrever, somar, calcular, balanças, medidoras e registadoras. ORÇAMENTOS GRÁTIS

Consulte a **Agência Comercial de Faro, Lda.**
Faro Telef. 76 Olhão Telef. 146 Portimão Telef. 417

VERÃO AMENO... comprando e tricotando LÁS AYRES

SEMPRE NOVIDADES LÁ SALVATORE, suíça, sport, impenetrável à humidade! Tecido Tweed fabricado especialmente para a confecção de saias, em conjunto com as mesmas cores e mesclas. Tweed Ayres! RUA AUGUSTA, 270-1.º LISBOA

VENDE-SE

Um prédio urbano térreo, na Rua José Joaquim Jara, da cidade de Tavira, que consta de 4 compartimentos e cerca de 4.000 m² de terreno descoberto. Tratar com Dr. Pereira Martins — advogado — OLHÃO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

NECROLOGIA

A Assistência Pública que- rerá salvar duas crianças?

Os mais rudimentares conceitos de solidariedade humana obrigam-na a isso mas vive-se numa época em que se fala muito...

FUTEBOL

Resultados dos jogos:

Taça Rib. dos Reis-Grupo IV

OLHANENSE	5	-	L. Évora	0
SILVES	1	-	FARENSE	1
C. Piedade	5	-	LUSITANO	0
Setúbal	6	-	PORTIMON.	2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Setúbal	5	5	—	—	22-5	10
Olhanense	5	4	1	—	14-5	9
Lusit. Évora	5	5	1	1	10-8	7
Farense	5	—	4	1	4-9	4
Portimonense	5	2	—	5	5-11	4
Silves	5	1	1	5	5-12	3
C. Piedade	5	1	1	5	4-6	3
Lusitano	5	—	—	5	2-14	0

Equipas e marcadores:

OLHANENSE — Filho; Alfredo e Correia; Barroca, Reina e Nunes; Matias, Campos (4), Gancho (1), Graho e Alexandrino.

SILVES — Tito; Acácio e José Miguel; Lóia; Mourinho e Graho; Eduardo, José Carlos (1), Mariani, Hélder e José Domingos.

FARENSE — Mário; José António e Dias; Valdemar, Reina e Victor; Júlio, Gonçalves, Djunga, Bráulio e Santa Rita.

LUSITANO — Santos; Vicente e Gonçalves; Silva, José Pedro e Toledo; Nogueira, Araújo, Rodolfo, Salas e Torres.

PORTIMONENSE — Daniel (depois Raminhos); Lino e Rebelo; Arquimínio, Tonica e João Luís; Herculano, Mateus (1), Lecas (1), José António e Alexandrino.

Jogos e árbitros para amanhã

Taça Rib. dos Reis-Grupo IV

LUSITANO-FARENSE
João Nogueira, de Setúbal

PORTIMONENSE-C. Piedade
Manuel Fortunato, de Évora

Lusitano-V. Setúbal
Hermínio Soares, de Lisboa

OLHANENSE-SILVES
Manuel Valente, de Beja

CICLISMO

Festival na pista de Loulé

No Estádio da Campina, em Loulé, realiza-se amanhã um festival de ciclismo, apresentando-se a equipa do Sporting Clube de Portugal, composta por Lino Marques, José Pedro de Carvalho Ventura, Cristóvão e João Roque e a do Louletano Desportos Clube, formada por Vítor Tenazinha, José Dias, Valério Clara, José Miguel e Ildefonso Bexiga.

Realizam-se ainda provas de amadorismo seniores e juniores, com a colaboração das equipas do Louletano e do J. S. Atlético.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se no sítio da Palmeira (Luz de Tavira) com 50.000 m².

Trata José Martins Palmeira, telefone 19 — MONCARAPACHO.

Mesas e cadeiras articuladas

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: os modelos 2 e 51, empilhados a 2 m 50, equivalentes a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m².

Manuel da Silva Domingues
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

D. Teresa de Jesus Pereira

Em Castro Marim, faleceu a sr.^ª D. Teresa de Jesus Pereira, de 94 anos, solteira, proprietária, tia das sr.^ªs D. Rita dos Mártires Pereira Nogueira Antunes Costa, casada com o sr. Sérgio Matias Antunes Costa, tesoureiro aposentado; dr.^ª Mariana Pereira Nogueira Costa da Silva Teixeira, casada com o sr. eng. Ramiro da Silva Teixeira; D. Maria da Conceição Nogueira Costa Andrade, casada com o sr. Luis Andrade, funcionário dos C. T. T. em Nampula (Angola); D. Maria Manuela Nogueira e Costa Laia, professora oficial, casada com o sr. Joaquim Laia, residentes também em Nampula e do sr. António José Nogueira da Costa, estudante universitário em Lisboa.

João Belchior

Faleceu no sítio da Murta (Estói) o sr. João Belchior, de 62 anos, casado com a sr.^ª D. Maria Pereira Marcos, pai da sr.^ª D. Maria Albertina Marcos Belchior e do sr. João José Pereira Belchior e irmão dos srs. Manuel Belchior e Belchior dos Santos Júnior e Luis Belchior. O extinto, dotado de excelentes qualidades de carácter, era muito conhecido e estimado, tendo a sua morte causado grande consternação. O funeral realizou-se para o cemitério de Estói.

Francisco Anastácio Pereira

Na sua residência em Armação de Pêra, onde era natural, faleceu o industrial de pesca sr. Francisco Anastácio Pereira. Era casado com a sr.^ª D. Alda da Encarnação Pereira, pai da sr.^ª D. Maria Luísa da Encarnação Pereira e dos srs. Francisco Catarino, José, Joaquim e dr. António da Encarnação Pereira, conservador do Registo Civil em Silves e sogro das sr.^ªs D. Maria Angélica Rosa da Silva, D. Maria João de Moura Lapa, D. Maria Rosa da Conceição e D. Maria de Lurdes Leite Pereira.

António Coelho da Palma

Devido a um desastre de automóvel, faleceu em Beja o sr. António Coelho da Palma, de 32 anos, natural de Boliqueime, funcionário dos C. T. T. naquela cidade, casado com a sr.^ª D. Maria Joaquina Gonçalves Coelho da Palma, também funcionária dos C. T. T. e pai do menino António Manuel Gonçalves Coelho da Palma. O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Ourique.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.^ª D. Maria Teresa, de 84 anos, viúva, natural de Odeleite.

— a sr.^ª D. Mariana Félix, de 74 anos, viúva.

Em ALMADA DE OURO — o sr. Manuel Francisco de Assunção, de 43 anos, soldado da Guarda Fiscal, casado com a sr.^ª D. Alda Maria Antónia e pai da menina Maria Arminda Martins da Assunção.

Em S. BARTOLOMEU DE MESSINES — o sr. João António Carneiro, comerciante, de 73 anos, casado com a sr.^ª D. Adélia Nunes Carneiro, pai da sr.^ª D. Adelaida Nunes Carneiro, casada com o sr. Manuel dos Reis Pires, industrial, residente em Porto Alexandre, e dos srs. António Nunes Carneiro, professor oficial em Algoz, casado com a sr.^ª D. Lucília Vieira Carneiro, e Virgílio Nunes Carneiro, casado, comerciante, residente em Luanda.

Em PORTIMÃO — o sr. José Augusto Lopes Júnior, de 85 anos, natural de Alvor, que desempenhava as funções de correspondente dos Bancos de Portugal e Nacional Ultramarino, casado com a sr.^ª D. Maria de Jesus Mendes Lopes, e pai das sr.^ªs D. Miquelina Mendes Lopes, directora do Externato Infantil Pestalozzi, em Portimão; D. Irene Mendes Lopes, residente em Lisboa, e dos srs. Ernesto Augusto Mendes Lopes, funcionário bancário, em Portimão, e José Augusto Mendes Lopes, residente no Brasil.

Em LISBOA — a sr.^ª D. Hermengarda dos Santos Correia Matoso, de 68 anos, natural de Silves, casada com o sr. José de Sousa Matoso.

— o sr. José Simão, de 80 anos, natural de Loulé, viúvo, pai das sr.^ªs D. Maria José Simão, D. Inocência da Luz Simão e D. Rosalina da Luz Simão, e dos srs. António Simão e Manuel Simão.

— o sr. José Vicente, de 61 anos, natural de Lagos, pescador, casado com a sr.^ª D. Rosa Bernardina Vicente e pai do sr. Joaquim Vicente da Luz, tendo-se realizado o funeral para a terra natal.

— o sr. Virgílio Cabrita Coelho, de 49 anos, natural de Lagos, empregado da Companhia Carris de Ferro, casado com a sr.^ª D. Maria Pereira David, pai do sr. Virgílio David Coelho, filho da sr.^ª D. Maria Bernarda Cabrita, e irmão das sr.^ªs D. Maria Margarida e D. Maria do Natal e dos srs. Mário António e António C. Coelho.

— o sr. Henrique da Silva Barreira, de 67 anos, natural de S. Brás de Al-

S. BRAS DE ALPORTEL — Não obstante o carinho e a profunda simpatia de que a infância desvalida ultimamente



Maria Dalila

te tem sido objecto no nosso País, quer oficial quer particularmente, parece-nos

que este assunto de larga amplitude social, se desenvolve ainda num campo restrito. Por isso, são indispensáveis medidas à escala nacional, encarando de frente o problema da salvação das crianças desprotegidas da sorte. Nesta hora particularmente grave da nossa história, a defesa da nossa soberania exige almas sãs em corpos sãos e mentalidades fortes e superiores, para a preservação da nossa continuidade civilizadora no mundo conturbado de hoje, evadido de estranhas filosofias.

A assistência às crianças, é de facto um problema dum importância transcendente, delicado, e que merece portanto um estudo atento. Neste capítulo temos que realçar a Colónia Balmear Infantil de «O Século», a Casa do Gaíto do Padre Américo, o Centro Social (P.^º David de Oliveira Martins) a Casa dos Rapazes de Faro, a obra do Padre Fatela, além de outras de menor projecção, mas a que presidem os mesmos objectivos humanos; são pontos luminosos e realidades firmes, a dar os seus maravilhosos frutos, mas ainda em número insuficiente para o cabal cumprimento de tão nobre missão.

Vem este inórito a propósito do movimento de solidariedade que envolveu o pequeno Luis, de S. Brás de Alportel, quando fizemos eco nas colunas deste jornal, acerca da imperiosa necessidade do seu internamento, por precisar de assistência médica especializada. Chegámos precipitadamente a informar que o acesso à Casa Pia era um facto consumado o que originou um alvoroço de alegria e geral contentamento entre os seus amigos e protectores. Mas a boa notícia foi sol de pouca duração! Breve veio a decepção, profunda, aniquilante. Fora um boato, infelizmente, e até hoje nada no campo oficial se resolveu sobre o Luis, que continua a crescer ao Deus dará, já em idade escolar, inteligente e meigo, mas escravo de uma linguagem característica da rua, mesclada de imoralidades que para muito boa gente dá azo a gargalhadas de gozo delirante! Que pena, pobre Luis; alguém chegará a lembrar-se de ti ainda?

Aparece-nos agora outro caso, um verdadeiro drama dum pungência que desafia todas as sensibilidades.

Uma menina, Maria Dalila, de doze anos de idade, aspecto adorável, a quem um brutal acidente ocasionou a perda das suas faculdades mentais e o uso da fala. Este inocente farrapo humano nem sabe emitir sons guturais. De tendência agressiva, destrói os poucos haveres dos seus infelizes pais, os quais para adquirirem o pão de cada dia, têm forçosamente que deixar a infeliz criança prisioneira. E não há outro remédio, pois esse negro pão, não cai por uma telha. Entretanto tudo quanto a Maria Dalila apanha ao seu alcance é reduzido a cacos ou a cinzas, e até já tem a «esperteza» de destrancar a porta e vir para a estrada, e só por um triz a sua vida foi poupada a dois acidentes graves.

No meio deste drama tenebroso, existem duas heroínas! Uma mãe e uma avó! Melhor: duas mães. Ambas de rosto encardido, do sol e do suor, de lábios gretados pelo esforço do trabalho violento! Duas máscaras humanas onde a dor sulca rasgos indelévels. Olhares febris, cujas pápebras já não têm lágrimas para verter.

São dois seres precocemente destracados, de físico encarquilhado, mas que a ambos os ilumina uma intensa e empolgante fé. Sim, têm uma fé estranha, uma convicção firme de que, com tratamento adequado, a sua filha estremeza viria a ser uma mulher normal.

As entidades oficiais ou particulares, aqui deixamos o apelo destas mães incomparáveis de amor, dedicação e sacrifício. Respeitemos esta fé. E como o grande João XXIII que a humanidade chora, elevemos ao Céu as suas últimas e sublimes palavras «Minha mãe!» Com o auxílio de Deus, da Ciência e dos Homens a infeliz Maria Dalila, talvez pudesse ainda murmurar: — Minha mãe!

que este assunto de larga amplitude social, se desenvolve ainda num campo restrito. Por isso, são indispensáveis medidas à escala nacional, encarando de frente o problema da salvação das crianças desprotegidas da sorte. Nesta hora particularmente grave da nossa história, a defesa da nossa soberania exige almas sãs em corpos sãos e mentalidades fortes e superiores, para a preservação da nossa continuidade civilizadora no mundo conturbado de hoje, evadido de estranhas filosofias.

A assistência às crianças, é de facto um problema dum importância transcendente, delicado, e que merece portanto um estudo atento. Neste capítulo temos que realçar a Colónia Balmear Infantil de «O Século», a Casa do Gaíto do Padre Américo, o Centro Social (P.^º David de Oliveira Martins) a Casa dos Rapazes de Faro, a obra do Padre Fatela, além de outras de menor projecção, mas a que presidem os mesmos objectivos humanos; são pontos luminosos e realidades firmes, a dar os seus maravilhosos frutos, mas ainda em número insuficiente para o cabal cumprimento de tão nobre missão.

Vem este inórito a propósito do movimento de solidariedade que envolveu o pequeno Luis, de S. Brás de Alportel, quando fizemos eco nas colunas deste jornal, acerca da imperiosa necessidade do seu internamento, por precisar de assistência médica especializada. Chegámos precipitadamente a informar que o acesso à Casa Pia era um facto consumado o que originou um alvoroço de alegria e geral contentamento entre os seus amigos e protectores. Mas a boa notícia foi sol de pouca duração! Breve veio a decepção, profunda, aniquilante. Fora um boato, infelizmente, e até hoje nada no campo oficial se resolveu sobre o Luis, que continua a crescer ao Deus dará, já em idade escolar, inteligente e meigo, mas escravo de uma linguagem característica da rua, mesclada de imoralidades que para muito boa gente dá azo a gargalhadas de gozo delirante! Que pena, pobre Luis; alguém chegará a lembrar-se de ti ainda?

Aparece-nos agora outro caso, um verdadeiro drama dum pungência que desafia todas as sensibilidades.

Uma menina, Maria Dalila, de doze anos de idade, aspecto adorável, a quem um brutal acidente ocasionou a perda das suas faculdades mentais e o uso da fala. Este inocente farrapo humano nem sabe emitir sons guturais. De tendência agressiva, destrói os poucos haveres dos seus infelizes pais, os quais para adquirirem o pão de cada dia, têm forçosamente que deixar a infeliz criança prisioneira. E não há outro remédio, pois esse negro pão, não cai por uma telha. Entretanto tudo quanto a Maria Dalila apanha ao seu alcance é reduzido a cacos ou a cinzas, e até já tem a «esperteza» de destrancar a porta e vir para a estrada, e só por um triz a sua vida foi poupada a dois acidentes graves.

No meio deste drama tenebroso, existem duas heroínas! Uma mãe e uma avó! Melhor: duas mães. Ambas de rosto encardido, do sol e do suor, de lábios gretados pelo esforço do trabalho violento! Duas máscaras humanas onde a dor sulca rasgos indelévels. Olhares febris, cujas pápebras já não têm lágrimas para verter.

São dois seres precocemente destracados, de físico encarquilhado, mas que a ambos os ilumina uma intensa e empolgante fé. Sim, têm uma fé estranha, uma convicção firme de que, com tratamento adequado, a sua filha estremeza viria a ser uma mulher normal.

As entidades oficiais ou particulares, aqui deixamos o apelo destas mães incomparáveis de amor, dedicação e sacrifício. Respeitemos esta fé. E como o grande João XXIII que a humanidade chora, elevemos ao Céu as suas últimas e sublimes palavras «Minha mãe!» Com o auxílio de Deus, da Ciência e dos Homens a infeliz Maria Dalila, talvez pudesse ainda murmurar: — Minha mãe!

F. CLARA NEVES

PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS DE CONCEPÇÃO, EXECUÇÃO E MONTAGEM, QUE PERMITEM O SEU BAIXO CUSTO, ESTAS CASAS PRÉ-FABRICADAS PROPORCIONAM TODAS AS VANTAGENS DA MORADIA UNIFAMILIAR, ALIADAS AO CONFORTO RESULTANTE DO SEU CUIDADO PLANEAMENTO E ACABAMENTO.

Considere estas vantagens:

- duplo coeficiente de isolamento
- sem despesas de conservação
- montagem ultra rápida
- recuperação total
- valor genuíno do seu dinheiro

casas

pre-fabricadas

<p>AMAZONA 34.000\$00</p>	<p>SAGRES 47.000\$00</p>	<p>ATLANTICO 64.000\$00</p>	<p>SAFARI 69.000\$00</p>
--------------------------------------	-------------------------------------	--	-------------------------------------

SOMECOL SOC. DE OBRAS METÁLICAS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO, -SOMECOL, LDA.
SEDE: Rua D. Pedro V, 53-3. — Tels. 32 32 52 - 3 59 73 - 3 58 59 - 3 53 58 — LISBOA
FÁBRICA: Estrada Nacional, 10 — Tel. 258722 — ALVERCA

AGENTES PARA O SUL COM EXPOSIÇÕES EM LAGOS E PORTIMÃO

Marreiros, Cainço & Formozinho, L.^{da}

Escritório: Rua Marquês de Pombal, 32 Apartado 25

Tele fone 446
gramas: MARSOL

LAGOS

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

Mesmo quando se é, como Verdi, fanático da solidão, nunca nos achamos a sós. Sempre está conosco a multidão dos nossos pensamentos e das nossas recordações.

- *** Deus criou o mundo e a mulher o homem. Qual destas obras é maior?
- *** A mais bela e delicada obra da natureza é a mulher. Quem a despoetisa e arruína é o homem, quando a toma nos braços.
- *** A mulher trouxe do berço a fatalidade das atitudes passivas, que a tornam o eterno ludíbrio do homem.
- *** Quando dissemos à mulher que lhe queremos, raramente deixa de crer-nos se, com efeito, nos ama. Mesmo que lhe manifestemos, por actos e palavras, nada mais sentir por ela, reclusa em acreditar-nos. O seu espírito confiante não acolhe nem a evidencia dos testemunhos da nossa infidelidade. Outras existem, entretanto, cujo ciúme exagerado transforma um arqueiro em cavaleiro.
- *** O tempo é o lobo faminto e mau do conto de Perrault. Devora o que possuímos de mais preciosos: a mocidade.

J. Álvarez Sénior

O consulado de Portugal em Paris não tem bandeira nacional

Do nosso prezado comprovinciano sr. João Viegas Faisca, residente em Lisboa e que ultimamente fez uma viagem à Espanha, França e Bélgica, recebemos uma carta em que lamenta o facto de, no Dia de Camões, não ter visto hasteada a bandeira nacional no consulado de Portugal em Paris, falta imperdoável numa cidade onde há tantos portugueses e onde necessitamos marcar nota de presença.

Conta-nos ele que tendo procurado indagar do motivo de tal falta, foi informado pelo sr. vice-cônsul de que tendo sido pedida para Lisboa, há cerca de dois anos, uma bandeira até aquela altura ainda não a tinham recebido.

Solidarizamo-nos com o reparo do nosso comprovinciano e chamamos para a lamentável deficiência a atenção do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A constituição de uma sociedade cooperativa algarvia para o fomento do turismo algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

mente aquelas circunstâncias e satisfazer todos os que se consideram com direito a receber os benefícios de ordem material provenientes do turismo no Algarve, que o mesmo é dizer: os próprios habitantes da nossa Província.

Cumpra-nos, antes do mais, esclarecer que vivendo nós longe da terra natal e com uma actividade profissional que nenhuma relação tem com os problemas do turismo no Algarve, mais não devemos fazer do que apresentar uma sugestão. O estudo aprofundado da iniciativa requer larga soma de informações, de que não dispomos, por falta de tempo para as obter e comprovar.

Esperamos, portanto, que nos seja relevada a liberdade que tomamos, unicamente devida ao mu-

to afecto que nos liga à nossa Província e ao natural desejo de que os algarvios tenham ainda mais razões para se considerarem felizes de haver nascido nessa terra bendita.

Esta maneira de ter saudades do Algarve faz com que, em Lisboa, acompanhemos, embora com as dificuldades próprias duma vida atarefada, as actividades da Casa do Algarve e, porque esta representa para nós, algarvio desenraizado, o indispensável elo de ligação, entregámo-lo já o esboço da iniciativa à sua Comissão de Turismo, a fim de receber o patrocínio de outros algarvios mais esclarecidos sobre o assunto e certamente tão desejosos como nós de concorrerem para o progresso da nossa terra.

Isso não impede que, no desejo de apressar quanto possível a realização — se porventura algumas pessoas de boa vontade lhe dedicarem o esforço indispensável — demos, desde já, conhecimento dessa sugestão a quem possa proporcionar-lhe a publicidade adequada.

Em síntese: trata-se da formação duma sociedade cooperativa para o fomento do turismo no Algarve.

Os objectivos seriam os de:

a) interessar aqueles que acreditam no desenvolvimento do turismo no Algarve e entendem que deste incremento resultarão grandes benefícios;
b) interessar, em especial, todos aqueles que disponham de capitais ou de propriedades no Algarve, incutindo-lhes confiança no rendimento que poderão obter, mediante a sua associação com propósitos de exploração turística;

c) resolver definitivamente o problema da preparação do Algarve para o turismo, em termos de conseguir-se uma coesão de interesses, consequente da determinada vontade colectiva de progresso, em subordinação a planos caracterizadamente regionais;
d) criar uma força económica que promova as diligências adequadas ao apressamento das obras públicas relacionadas com aqueles planos.

Os meios a utilizar pela sociedade cooperativa poderiam ser os seguintes:

a) os créditos e empréstimos, a obter ao abrigo das leis gerais ou especiais;
b) o rendimento da administração de empreendimentos de carácter turístico, próprios ou de seus sócios;
c) o rendimento do agenciamento turístico semelhante ao das empresas comerciais que se dedicam a esse ramo de actividade;

d) a aplicação dos capitais próprios, resultantes da subscrição das acções, e dos provenientes dos empréstimos, em construções e empreendimentos com objectivos turísticos, servindo-se do sistema de garantia hipotecária idêntico ao das cooperativas de fomento imobiliário.

Duma tal actividade resultariam, além dos benefícios de ordem geral, a remuneração dos capitais subscritos e a manutenção dos terrenos e imóveis na posse dos seus actuais proprietários, os quais não necessitariam de vendê-los, mesmo pelos preços exorbitantes que hoje podem conseguir, para obterem óptimos rendimentos.

É evidente que um organismo desta natureza, representativo como seria de uma importante parcela da população algarvia, poderia esperar que as entidades oficiais lhe dessem declarado apoio e o considerassem como autêntico porta-voz dos interesses do Algarve — no capítulo do turismo — e, consequentemente, colaboraria no estabelecimento do plano geral — tão necessário! — do fomento turístico regional.

Resta acrescentar que os homens que tivessem de dirigir a sociedade haveriam de dar-lhe muito do seu esforço e inteligência, mas, certamente, sentiriam a satisfação de ter contribuído para o progresso da Província e para manter o Algarve nas mãos dos algarvios.

Cria-me, exmo. amigo, com muita consideração,

a) José Raul da Graça Mira

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer fónemas. BELLES LEIBIA (prof. da Casa Pia, nesta especialidade) — Av. Alm. Reis, 67-1.º, Dt.º - Telef. 41018 - Lisboa-1.

CASA - Vende-se

No sítio do Matadouro, com 5 divisões e quintal, com ou sem chave na mão. Quem pretender dirija-se à Rua Matias Sanchez, 44 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

30 PRÉMIOS GRANDES

FORAM JÁ DISTRIBUÍDOS EM 1963 PELA

CASA DA SORTE

Este número, que ninguém ultrapassou, nem sequer igualou, continua a assegurar o primeiro lugar, na distribuição de prémios grandes, que a Casa da Sorte conquistou há cerca de um quarto de século.

EXTRACÇÃO DA SEMANA FINDA:

«SORTE GRANDE»

173.479

1.000 CONTOS

82.508 — 10.000\$00	36.226 — 2.000\$00	136.176 — 2.000\$00
18.676 — 3.900\$00	44.615 — 2.000\$00	140.913 — 2.000\$00
173.478 — 3.900\$00	76.201 — 2.000\$00	149.356 — 2.000\$00
173.480 — 3.900\$00	82.448 — 2.000\$00	165.822 — 2.000\$00
207.844 — 2.040\$00	97.215 — 2.000\$00	184.102 — 2.000\$00
280.923 — 2.040\$00	113.357 — 2.000\$00	199.844 — 2.000\$00

MAIS 19 BILHETES AFORTUNADOS

DEPOIS DE RECEBEREM A MARCA

E O CARIMBO DA

CASA DA SORTE

HABILITE-SE AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

Um oportuno artigo da revista «Rodoviária» sobre a ponte

(Conclusão da 1.ª página)

cha do automobilista, são, como as fadigas e antipáticas passagens de nível, obstáculos que urge ir eliminando tanto quanto possível. E na compreensão, exacta e oportuna, das exigências de amanhã — e mesmo de hoje — reside o movimento que vem agitando e entusiasmando algarvios e espanhóis no desejo de conseguirem uma união, por via sólida, para servir as duas províncias em particular e Portugal e Espanha em geral.

Até como prolongamento — ou complemento, se quiserem — da Grande Ponte de Lisboa, a ambicionada ponte sobre o Guadiana terá função de relevo a desempenhar. Há-de ser através do Algarve e da Andaluzia, correndo nos dois sentidos, que terá lugar, a seu tempo, um considerável movimento automóvel. E o caminho mais indicado e aquele que mais convém a quem vá de Lisboa para o Sul ou a quem, vindo do Sul, se dirija a Lisboa.

Ainda há a considerar, também, que por aquela fronteira meridional entram e saem, já hoje e diariamente, numerosos visitantes de além-Espanha, os quais utilizam presentemente, para vencer aquele rio em Vila Real de Santo António, antiquados e precários meios de transporte.

O Algarve, descoberto nos derradeiros anos, esforça-se pela valorização a que tem direito — por méritos autênticos e privilégios de situação geográfica e climática. Não admira, portanto, que apareça empenhado ao máximo, em colaboração com os andaluzes seus vizinhos, na obtenção de tão importante melhoramento. Ele trará consigo, no dia em que for uma realidade tangível, incalculáveis vantagens. Encurtando distâncias e oferecendo, do mesmo passo, facilidades a quem viaja, a futura ponte do Guadiana nos extremos do Algarve contribuirá, mais ainda, para aproximar portugueses e espanhóis num intercâmbio de relações comerciais e de amizade.

Além disso, ultrapassando, mesmo, o valor dum entendimento recíproco entre dois povos, inapreciáveis lucros extrairá o turismo do melhoramento em perspectiva. E o momento que passa, incompatível com tudo que não exponha idéias juvenis de concepção, jamais consentirá, sem lavar o seu protesto, que se desperdicem propósitos válidos e patrióticas intenções.

Se quisermos que o País alcance invejável posição no campo do turismo, inesgotável fonte de prosperidade e riqueza por ora sem aproveitada, temos que votar cuidados especiais a tudo que possa concorrer para o seu engrandecimento e atrair, cativando-as, as pessoas que elegem Portugal para um passelo fugaz ou nele gozarem, tranquilamente, as suas férias.

Uma boa rede de estradas, com comunicações libertas de empecil-

hos, é a melhor e mais aliciente atracção que se pode oferecer a quem viaja de automóvel. A ponte do Guadiana, se um dia viermos a constatar a sua existência efectiva, servirá melhor as relações luso-espanholas, os mais caros interesses do Algarve e o próprio turismo nacional.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.

Janelas Verdes — LISBOA

POR ESTE ALGARVE...

A segurança nas estradas

TODA a gente o sabe: Portugal é hoje, infelizmente, um dos países onde ocorre maior número de desastres rodoviários, com trágico balanço de mortos e de incapacitados para o futuro.

Causas? A nosso ver, as principais são: falta de educação cívica, em primeiro lugar e em grande parte (quer do peão, quer do motorista, quer do condutor de moto ou de bicicleta) e, depois, mania das velocidades exageradas (estará todos os carros em perfeito estado de mecânica e de equipamento de poderem corresponder ao que se lhes exige nesses momentos?) a imprudência, o estado físico do condutor (se fosse possível fazer um exame médico a cada um, logo após os desastres, que revelaríamos tais exames? Alcool a mais no sangue? Falta de visão? Cansaço?) e, também, por vezes, o mau estado das rodovias, a sua estreiteza, uma curva que se nos apresenta quase sem darmos por isso.

Ora a solução total do problema é impossível. Os desastres não-de dar-se sempre, por mal dos nossos pecados, mas fazer tudo, para que eles se reduzam ao mínimo, é obra que cabe a todos, começando por nós próprios. Educando-nos a nós mesmos, deixando, daquilo que queremos, um pouco para os outros. Pensar que, se a máquina pode dar 130 quilómetros-hora, se puxarmos por ela constantemente, ela se esteja em breve tempo, se bem que o dinheiro para muita gente não seja problema.

Cabe, também, às entidades competentes fazer alguma coisa (o problema é de todos). Uma fiscalização mais aturada, com aplicação de castigos severos, com multas, apreensão de cartas, prisão, quando os factos as justificarem; uma constante revisão ao estado de conservação das estradas, a eliminação de curvas apertadas e sem visibilidade, são coisas que podem ser estudadas e remediadas.

Vêm estas considerações à flor da pena, por via de um desastre ocorrido há dias na estrada do Barranco do Velho a Loulé, que, se não teve, felizmente, graves consequências, em vidas humanas, não evitou que se espatifasse um automóvel.

Apesar do condutor reconhecer, honestamente, «vir um bocadinho rijo» (e fez toda a serra do Caldeirão nesses termos) o desastre só se verificou, porque numa curva, a meio da estrada, existe uma cova donde a roda da frente saltou, fazendo perder a direcção. Ora, se não fosse essa cova, se a estrada estivesse em perfeitas condições, este desastre não se tinha dado, apesar do «bocadinho rijo» da velocidade. E que os automóveis, hoje, já têm segurança suficiente para poderem suportar, normalmente, velocidades de 70/80 quilómetros-hora. E as estradas têm de corresponder, também, a esta segurança. A solução da gravidade dos desastres depende de nós todos, voltamos a afirmar.

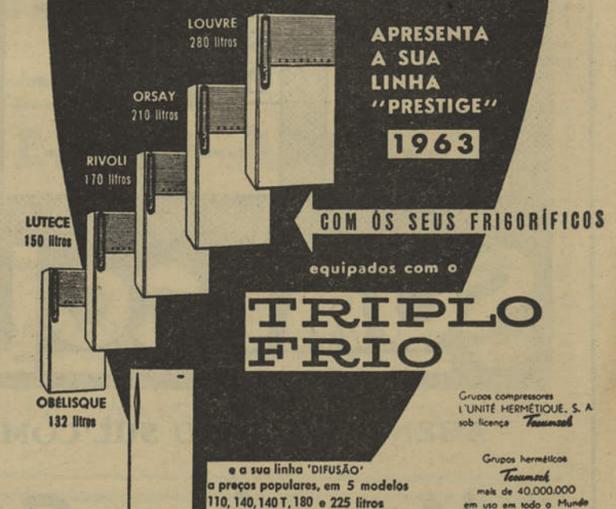
MARIO LEPPA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

Na principal rua da cidade, trespassa-se ou vende-se com a sua existência. Quem pretender dirija-se ao proprietário na Rua da Liberdade, 14-16 — TAVIRA.

FRIMATIC

AGORA A PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS



À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES AUTORIZADOS

ELECTRIGAZ - Palma, Ribeiro & Calé, Lda.

Rua 18 de Junho, 7-A e 9 - Telef. 247 - OLHÃO

GASTE MENOS OLEO EXIJA PENNZOIL

CONSERVARÁ MELHOR O SEU MOTOR

EXIJA SEMPRE PENNZOIL Z-7 para motores a gasolina e Diesel O PENNZOIL Z-7 assegura uma perfeita lubrificação dos motores, conserva-os interiormente limpos e prolonga-lhes a sua duração.

No seu próprio interesse, peça na sua garagem ÓLEO PENNZOIL Z-7 mesmo que não o veja exposto.

Proporciona-lhe mais força no motor, economia de combustível, etc., etc.

EMBALAGENS SELADAS NA ORIGEM

AGENTES GERAIS: A. CONTRERAS, LDA.

R. Rodrigues Sampaio, 142-150 — LISBOA

J.A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 — LISBOA-3

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País